Anno XXVIII Sabbado 13 de Março de 1852. N. 60.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Fevr	Minas	15 de Fevr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	12 de dito
Ceará	28 de dito.	R. de J.	25 de dito
Parahiba	5 de Março	Bahia	4 de Março

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. João de Deos instituidor dos R. C.
9 Terç. S. Francisca R.
10 Quart. S. Militão.
11 Quint. S. Candido.
12 Sext. S. Gregorio Magno.
13 Sab. S. Sancha.
14 Dom. 3. da Quaresma; S. Mathildes.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 12, as 6 hora e 11 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Fevr,	Austria	3 de Fevr,
Hespanha	9 de dito	Suissa	1 de dito.
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	10 de Fev.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili	24 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr,
Turquia	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 12 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVNCA.

Relatorio com que faz entrega da administração provincial o Exm. Sr. Victor de Oliveira, ao Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Offerecendo a illustrada consideração de V. Ex. o relatorio, que, h 8 dias, tive a honra de apresentar a assembléa legislativa provincial na abertura da presente sessão, cumpro a circular de 11 de março de 1848, nada tendo a accrescentar ao que então disse sobre tudo quanto me pareceu interessar ao conhecimento do estado dos negocios publicos, e das providencias mais necessarias para o melhoramento desta provincia. Enche-me de satisfação a bem fundada esperança, que tenho, da felicidade, que aos pernambucanos promette a esclarecida administração de V. Ex., cujas luzes, e virtudes garantem o acerto da politica, que tem de ser abençoada pelo bom senso da população. E felicitando por isto a provincia eu felicito igualmente á V. Ex. pela gloria, que ha-de caber-lhe de dota-la com importantes melhoramentos, e de faze-la em tudo prosperar, preenchendo assim V. Ex. as condições da feliz escolha do governo Imperial. Cidade do Recife, 9 de março de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro.—Victor de Oliveira.

EXTERIOR.

PARIS 31 DE JANEIRO DE 1852.

O Sr. Dom Pedro II, imperador do Brasil.

Ha na America um principe e um paiz que a Europa não conhece senão pelo nome. O principe he o descendente legitimo das trez primeiras casas reaes da Europa: Bourbon, Austria, e Bragança; Dom Pedro II, filho de Dom Pedro I, de Bragança e Bourbon da archiduqueza d'Austria Leopoldina, irmãa de Maria Luiza imperatriz dos Francezes. O paiz em que reina este principe, he o Brasil, vasto imperio que tem sobre o Oceano novecentas leguas de costa, e que he cortado em todos os sentidos pelos mais bellos rios do mundo, paiz rico e fertil entre todos, de clima doce e saudavel, que se arremessa ja com um passo vigoroso para o magnifico futuro que o céo lhe reserva.

Este principe e este paiz merecem entretanto ser conhecidos. Farei o que poder, para isso e começarei hoje esta tarefa que o reconhecimento me torna doce e as relações que entretenho com as personagens mais distinctas do imperio me tornam facil.

O Brasil não era senão uma simples colonia de Portugal, quando em 1807 a rainha Dona Maria, seu filho Dom João VI, e toda a familia real de Bragança, fugindo diante das armas victoriosas do imperador Napoleão, abandonaram Lisboa para ir procurar um asylo e um throno incontestado no Rio de Janeiro.

Desde esse dia as scenas se trocaram: a metropole tornava-se colonia e a colonia elevava-se á ordem de metropole. O Rio de Janeiro ficou sendo a capital do reino de Portugal até á epoca (1820) em que rebentou o movimento liberal em Lisboa, no Porto e nas principaes cidades da Lusitania. O perigo era grave e o rei Dom João não hesitou: afim de conservar suas possessões européas que estavam a ponto de lhe escaparem, embarcou-se immediatamente para Lisboa com sua familia, deixando no Rio de Janeiro, em qualidade de regente, seu filho mais velho, Dom Pedro que acabava de unir-se em casamento com a archiduquesa Leopoldina.

Dom João era um habil politico: das duas metades de sua corôa contava quasi como certo perder uma ou outra. Se ficasse no Brasil, Portugal se emanciparia e entraria no caminho das aventuras a traz da Hespanha; se deixasse o Rio, o Brasil já independente de facto, deveria propender para separar-se difinitivamente de Portugal.

Nesta alternativa perigosa, o monarcha tomou o partido que lhe offerecia mais probabilidades de conservar os dous estados debaixo do mesmo sceptro, ou quando menos, de manter um e outro sob o dominio de sua familia. Elle esperava que seu filho regente conteria as tendencias revolucionarias do espirito americano; mas se a revolução fosse victoriosa, se o odio do jugo metropolitano impellisse o Brasil para a independencia, Dom Pedro deveria fazer voltar o movimento em seu proveito, e a antiga monarchia portugueza teria dous thronos em vez de um para a casa de Bragança.

Esta ultima eventualidade era a unica que devia realisar-se: nenhum poder humano pode deter a força das cousas. Quanto mais o Brasil se havia desabituado ao papel subordinado de colonia, tanto mais Portugal se obstinava em faze-lo voltar a elle outra vez: Não se havia esquecido em Lisboa nada das estreitas tradições da supremacia metropolitana; mas o Brasil que tinha vivido durante 13 annos de sua propria vida, não se resignou a tomar outra vez suas cadeias coloniaes, e ergueu-se inteiramente para livrar-se dellas.

Dom Pedro era um principe dotado de qualidades admiraveis: era menos um monarcha que um cavalleiro dos tempos antigos, prompto para todas as resoluções generosas, para todos os arrojamentos, para todas as valentias. Elle comprehendeu immediatamente que o movimento do Brasil era irresistivel, lançou-se nelle para dirigi-lo, conte-lo e para obedecer a sua natureza temeraria.

Proclamou solemnemente a independencia do Brasil, para sempre separado de Portugal, e o Brasil da sua parte acclamou-o seu imperador. Para obedecer aos gostos do seculo e as exigencias das revoluções, elle convocou immediatamente uma assembléa encarregada deformular a constituição que devia reger o novo imperio.

A guerra com Portugal foi breve: alguns navios brasileiros vieram cruzar na entrada do Tejo e apoderaram-se de um pequeno numero de navios mercantes, o commercio de Lisboa deu altos gritos e o governo do rei Dom João VI foi obrigado á reconhecer a independencia de sua ex-colonia.

Entretanto a constituinte reunida no Rio obrava como assembléa omnipotente. Ella provocava o imperador com suas pertinacias, fatigava-o com suas intrigas revolucionarias. A obra não progredia e o paiz se desmoralisava. Dom Pedro tomou uma destas grandes determinações que salvam os povos e que tem sempre bom exito, quando são executadas com mão firme; elle expellio a assembléa e deu por si mesmo uma constituição ao Brasil.

Esta constituição, admiravelmente apropriada as instinctos e as necessidades da população; rege ainda este vasto imperio. No meio destas constituições republicanas que se desfazem umas apoz as outras na America do Sul, ella tem permanecido em pé sempre joven e vigorosa, cada vez mais chara a nação que aprecia seus beneficios, e cousa estranha, esta carta de um imperio novo não conta neste momento no mundo inteiro senão duas constituições mais velhas que ella, o mytho que se chama a carta ingleza, e a constituição federal dos Estados-Unidos.

Foi a 25 de maio de 1825 que foi proclamada e jurada a constituição brasileira, a 2 de dezem do mesmo anno veio ao mundo o Sr, Dom Pedro II,

Pouco depois graves acontecimentos tiveram lugar em Portugal. A morte de Dom João VI deixou o throno vago: o infante Dom Miguel tinha usurpado o poder supremo em menoscabo dos direitos de Dona Maria, em favor daqual seu pai tinha abdicado. Os instinctos cavalleirescos despertaram-se mais ardentes que nunca na alma de Dom Pedro, o qual inflamou-se á ideia de defender o throno e os direitos de sua filha contra a usurpação de seu irmão. Alguns movimentos anarchicos tinham agitado o Brasil, o Rio principalmente foi agitado no dia 7 de abril de 1831. Isto servio-lhe de pretexto para abdicar a coroa imperial. Elle sabia que esta coroa seria solidamente assentada na cabeça de seu filho então menino e tambem que a corôa de sua filha estava compromettida. Em seu heroico zelo pelos direitos legitimos de sua familia, Dom Pedro correu para onde existia o obstaculo e o perigo: elle partiu para a Europa.

He bem conhecida a fabulosa odyssea deste real paladino, o qual com alguns navios e alguns milhares de soldados difficilmente reunidos em França e na Inglaterra, foi atacar Dom Miguel no coração de Portugal, bateu e reunio a si as tropas do usurpador, tomou suas praças fortificadas e depois de poucos mezes de luta arrancou a seu irmão rebelde o sceptro que tinha extorquido e o poz nas mãos da legitima soberana de Portugal, a rainha Dona Maria da Gloria, sua chara filha. O que Dom Pedro prodigalisou nesta maravilhosa campanha de ardor, de bravura, e de audacia, nos levaria a crer nas mais assombrosas legendas da meia idade; mas Dom Pedro não trabalhou sómente para os futuros Ariosto, o trabalhou tambem para a historia, aqual assignará ao seu nome um lugar muito honroso entre os legisladores dos povos; elle fez uma obra que não deve perecer, ao Brasil, que lhe deve sua independencia, sua unidade debaixo do nome de imperio e as admiraveis instituições que o tem livrado dos cachopos no meio dos quaes os outros Estados da America do sul tem miseravelmente naufragado.

Sua obra não he menos duradoura e meritoria a respeito de Portugal, o qual elle livrou de uma intoleravel tyranoia e dotou de um bello systema de instituições liberaes, o unico dique que defende contra os escessos da anarchia este desditoso paiz despedaçado pelas facções.

O filho deste glorioso principe, Dom Pedro II, foi proclamado imperador na idade de cinco annos e alguns mezes. Um conselho de regencia, composto de tres membros tomou as redeas do governo, as quaes passaram logo para as mãos de um só regente. A educação do jovem imperador foi perfeita, e suas felizes disposições, seu gosto pelo estudo, fizeram singularmente fructificar as lições de seus preceptores. Suas duas irmães, Dona Januaria, cazada em 1844 como conde d'Aquila, irmão do rei de Napoles, e Dona Francisca, cazada em 1843, com o principe de Joinville, partilharam com igual ardor seus estudos fortes e variados; e aquelles que frequentaram a côrte do rei Luiz Philippe sabem que não ha mulher de mais espirito e mais completa, que a nobre princeza de Joinville.

Em 1840, a 23 de julho, o imperador Dom Pedro foi declarado maior e tomou o exercicio do poder supremo: elle tinha então pouco menos de qunize annos.

Para julgar o jovem imperador, para apreciar tudo o que ha nelle de bom senso, de prudencia, de alta sagacidade e de firme resolução, fôra mister seguir a historia do Brazil durante estes dez ultimos annos. A cada novo incidente encontrariamos nelle estas qualidades que fazem os grandes reis e vê-lo-hiamos espantar e encantar por sua antecipada maturidade esta brilhante pleiade de homens de Estado que dirigem debaixo de seu impulso a politica brazileira. Ninguem, mesmo entre seus eminentes conselheiros, sabe melhor que elle todos os segredos da politica nas questões internacionaes, como nessas questões de partido que cria o mecanismo constitucional. Ninguem tem estudado mais e conhece melhor que elle os movimentos da administração até em suas mais minuciosas particularidades. Noto de passagem, para honra do principe que dotou este imperio com sua constituição, que estes movimentos são simplificados tanto quanto he possivel por um systema de centralisação intelligente, o qual deixa aos conselhos e aos governadores das provincias a solução de todos os negocios que não tem um interesse geral.

Dom Pedro ama apaixonadamente o Brazil; elle possue no mais alto grão o sentimento de seus deveres como monarcha; taes são os moveis que o tem sustentado neste trabalho de todos os dias, a cujo preço se adquire o conhecimento dos homens e das cousas, que he a sciencia do governo. Sua facilidade prodigiosa, sua aptidão para tudo observar, para tudo comprehender, teem aplainado para elle as difficuldades desta grande tarefa,

As pessoas que veem de perto o imperador ficam maravilhadas deste grande ar que herdara de sua raça e que se junta de um modo encantador a uma reserva natural e modesta. Seu rosto tem ao mesmo tempo o selo da bondade e da calma. Elle sabe ouvir, bem que monarcha, e todavia com difficuldade se encontraria um mais engenhoso conversador. Não ha questão que não possa tratar com uma notavel superioridade; e causa verdadeiramente admiração ouvi-lo discutir alternadamente, politica, commercio, litteratura, historia, poesia, mathematicas. Tenho visto aqui brazileiros do mais alto merito, appreciadores muito esclarecidos e muito competentes, muito perfeitamente leas para nada exagerar e todos, sem excepção se exprimem a respeito de seu joven principe com o enthusiasmo de um legitimo orgulho. Neste retrato traçado pelas lembranças de conversações fugitivas, attenuo e esqueço sem duvida alguma cousa, mas em verdade nada accrescento. Este joven principe escreve e falla perfeitamente o inglez, o francez, o allemão, o italiano e o hespanhol. Não ha um dos numerosos viajantes admittidos á honra de apresentar-lhe suas homenagens, com o qual elle não possa conversar em sua propria lingua e elle usa de bom grado deste previlegio. Isso não he tudo; como elle falla a seus interlecutores não só a linguagem que elles comprehendem, senão ainda a sciencia que lhes he familiar, todos retiram-se maravilhados, ao pensar que esta cabeça encyclopedica sustenta uma corôa e que esta fronte onde se amontoa o fructo de tantos doutos trabalhos, he ainda ornada dos cabellos louros do mancebo de vinte seis annos.

Raras vezes os monarchas escrevem para o publico, he pois difficil appreciá-los pelas obras de sua penna. Todavia tenho conseguido colher, em peças diplomaticas publicadas no Rio, á respeito da questão do Brazil com Rosas, alguns traços de uma conversação do imperador com o ministro plenipotenciario de Buenos-Ayres, o general Guido. He o proprio general que conta esta entrevista ao seu governo, e de certo elle não he suspeito de lisonja para com seu augusto interlocutor. Tratando com um diplomata de uma habilidade consumada, este mancebo não perde um instante suas vantagens. Resume a questão com uma clareza maravilhosa e com a calma do homem de estado que não para nas exagerações. Elle recommenda uma solução pacifica, deixando entrever que não lançará mão da espada senão na ultima extremidade, porque para esta alma elevada os interesses da humanidade vencem em muito os interesses da gloria de suas armas. Ao ler estas preciosas revelações, sentimo-nos tomados de um profundo respeito para com este joven imperador, tão sabio e tão maduro, tão pouco inclinado as aventuras, tão cuidadoso da vida e da fortuna de seus vassallos. He porque Dom Pedro se lembra de que sua minoridade passou-se no meio das tempestades, e que ella foi cheia de ameaças e de anarchia: he porque seu espirito reflectido se instrue profundamente com estas desordens que fazem estalar o velho mundo e que elle estuda com todo o poder de sua vontade para conservar a seu vasto imperio os beneficios da paz.

Por felicidade dos nobres planos do imperador, o Brazil principia a comprehender que sua prosperidade presente e futura, que os immensos desenvolvimentos que he destinado a tomar em população, em commercio, em civilisação, em luzes, estas fontes de todas as riquezas, dependem da conservação da paz e da tranquillidade interna; com a paz, com a ordem, com a firmeza das instituições liberaes e conservadoras que elle possue, com o respeito das leis, não he possivel indicar limites ao magnifico futuro para que este paiz esta reservado.

Sabe-se por ventura o que he o Brazil? Olha-se para a carta: elle estende-se desde 2 gráos de latitude norte até 31 gráos de latitude sul: estende-se quinhentas leguas pelo continente: he banhado por milhares de rios, canaes naturaes pelos quaes o commercio deve levar a vida até aos pontos mais remotos do interior: seu solo abençoado pelo Céo produz quasi sem cultura todas as plantas da Europa, da Asia e da Africa: seu clima he mais doce que o de Napoles e o de Cadiz: conta entre suas cidades: Rio de Janeiro, capital do imperio, um dos portos mais commerciantes do mundo, com duzentas e oitenta e seis mil almas; Bahia com cento e quarenta mil almas; Pernambuco com setenta mil, Maranhão com trinta e cinco mil: depois Pará, Santos, Porto-Alegre, Ceará, Maceió, Rio, Grande, Espirito-Santo, Cam-pos e muitas outras cidades bem povoadas activas e florescentes. Ja hoje desgostoso como está do esperito de revolta, e cada vez mas dedicado ás instituições, monarchicas que o protegem, o Brazil sahe da noite colonial em que estava mergulhado e atrahe sobre si a attenção seria do mundo. Tudo engrandece, tudo cresce, tudo prospera, e Deos só sabe onde este progresso parará.

He principalmente a alta influencia do imperador que são devidos estes desenvolvimentos ja tão notaveis. Elle procura animar todas as emprezas industriaes; na e phera administractiva applica-se a realisar os melhoramentos materiaes, activando as obras publicas e aperfeiçoando a navegação dos rios. Mas a grande obra de D. Pedro II, obra ao mesmo tempo humana e politica, que será seu titulo indelevel de gloria aos olhos da Europa, he ter atacado de frente o preconceito nacional da necessessidade de escravos pretos e de te-lo vencido. Graças a elle, graças aos seus ministros e as camaras legislativas do rio, o trafico est ade hoje em diante, e bem difinitivamente, supprimido no Brasil; porque a população tem comprehendido e acceitado a politica imperial, a qual tem por devisa: *Nada de trafico de negros.--Colonisação europea.*

Este he presentemente o grito do Brazil inteiro. Os propretor agricultores, indoceis até estes ultimos tempos, aos anathemas da philantropia, teem aberto os olhos e unem-se ao governo e ás camaras afim de pedir que se livre em fim o paiz desta lepra vivaz do trafico que o consome e o deshonra. Cumpria que assim fosse, cumpria que o paiz se associasse sinceramente ás medidas do governo, porque até aqui as leis que se faziam não eram executadas, e o povo que as julgava prejudiciaes aos seus interesses não tinha escrupulo em infringi-las.

A politica do imperador e das camaras brasileiras tem sido muito simples e muito sabia. Não bastava decretar a supressão do trafico; cumpria abrir a agricultura novas vias e offerecer-lhe os meios de não precisar, em um espaço de tempo mais ou menos apartado, dos trabalhadores pretos.

He a esta necessidade que a legislatura tem provido, tomando medidas proprias a atrahir para o Brasil colonos europeos. Duas leis muito efficazes, foram feitas par aeste fim, em 1850, uma que diz respeito a concessão das propriedades territoriaes, a outra que regula o modo de colonisação.

Muitos ensaios, tentados sobre estas novas bases, teem dado os mais felizes resultados, Pequenas colonnias tem sido creadas, principalmente no sul do imperio, e ellas estão em plena prosperidade.

O imperio do Brasil tem hoje uma receita annual de 125 milhoes de francos, somma enorme quando se pensa principalmente que um grande numero de despezas não estão centralisadas e que cada provincia tem seu orçamento particular, somma provisoria ainda e que tende a augmentar em proporções incalculaveis, porque a receita do Brasil provem quasi unicamente da renda das importações, renda que, depois da elevação de D, Pedro II, augmenta regularmente de um decimo ao menos por anno. Com boas finanças, collocão-se facilmente em um pé conveniente o exercito e a marinha.

O exercito brasileiro que acaba de dar suas provas de ardor e de disciplina em sua curta campanha nas margens do Prata, contra 26,000 combatentes, força numerica mais que sufficiente para tornar o Brasil infinitamente respeitado por todos os seus visinhos. A armada da qual todos os nossos officiaes de marinha dam um excellente testemunho, e que faz neste momento maravilhas nas aguas do Uruguay e do Paraná, conta 40 navios de guerra.

Esta questão do Prata da qual não fallo senão incidentemente, attesta a excellente politica do Brasil, o qual, com o auxilio de uma simples demonstração militar, acaba de obter em algumas semanas os grandes resultados que a França e a Inglaterra não poderam alcançar.

O imperador D. Pedro casou-se a 30 de maio de 1843 com a princeza Thereza Christina Maria, irmãa do rei de Napoles, anjo de doçura e de bondade: desta união nasceram dous principes, mortos no berço; e duas princezas das quaes a mais velha, Izabel Christina Leopoldina, tem o titulo de princesa imperial, como herdeira presumptiva da corôa.

D. Pedro tem um talhe elevado e o corpo reforçado tem os olhos azues e grandes, os cabellos e a barba muito louros e abundantem nte fornecidos: elle he o typo septentrional que parece sahido antes da loura Germania do que das quentes latitudes do moreno rio; debaixo de sua pelle branca e transparente ve-se circular o sangue das archiduquezas. Mas a origem meridional do joven principe manifesta-se na elasticidade de seus movimentos: elle monta maravilhosamente a cavallo e ama todos os exercicios do corpo, quando reside no Rio, he visto por toda a parte, nos bailes, nos theatros, nas ceremonias religiosas; passa a estação de estio em seu palacio de petropolis, a oito leguas do Rio, ninho de aguia elevado sobre as altas montanhas que dominam a Bahia; sitio rico e pitoresco que não cede em nada aos mais bellos da Suissa.

He fantasia real da casa de Bragança construir seus palacios de estio nos pincaros das montanhas, em Lisboa ou em Cintra cantado por Camões ou por lord Beyron; no Rio de Janeiro ou em Petropolis, que ainda não achou seu poeta, porque data de hontem, mas a quem os poetas não faltarão, tanto suas deliciosas e arrebatadoras paisagens se prestam a inspiração.

O imperador recebe duas vezes por semana seus vassallos e os estrangeiros que pedem ser-lhe apresentados: elle falla á todos, ouve a todos com uma benevolencia cheia de dignidade.

O monarcha não se escurece jamais nestas circumstancias, mas o monarcha tem sempre as maneiras polidas de um perfeito cortezão. Apaixonado pela litteratura o joven principe preside assiduamente as sessões do instituto historico e Geografico do Rio, e seu interesse não he nunca mais vivamente excitado do que quando ouve a leitura de memorias historicas ou litterarias relativas ás origens de seu imperio. Sua bibliotheca particular, rica de mais de 20,000 volumes, he composta com um gosto exquisito e revela o verdadeiro amador.

Tal he D. Pedro II. O Brasil que conhece suas eminentes qualidade de coração e de espirito, respeita-o e ama-o. O Brasil he orgulhoso de seu soberano.

Feliz o monarcha que reina em um tal paiz! Feliz o paiz que tem a fortuna de possuir um tal monarcha!

(*Carlos Reybaud.*)
(*Illustration,*)

Durante o anno de 1851 verificaram-se os seguintes casamentos de pessoas reaes:

O pretendente de Portugal D. Miguel Maria Evaristo, com a princeza Adelaide de Soewenstein Wertheim Rochefort.

A gram duqueza Catalina Micailowna, sobrinha do imperador da Russia, com Jorge duque de Meckleinburgo Streiltz.

A princeza Augusta, filha do rei de Wurtemberg com o principe Hermania de Saxonia Weimar.

O archiduque Leopoldo de Austria com a princeza Luiza de Prussia.

No mesmo periodo tiveram lugar os seguintes nascimentos.

O principe Vicente Maria, conde de Melazzo, filho do rei Fernando II das Duas Sicilias e de Maria Thereza Izabel, archiduqueza d'Austria sua esposa.

A princeza Maria Antonieta Josephina Leopoldina, filha do conde de Trapani, e de Maria Izabel Annunciata de Toscana.

A gram duqueza Olga Constantinowra, neta do imperador da Russia.

O principe Carlos Alberto, duque de Chablais, filho de Victor Emmanuel II, rei de Sardenha, e de Maria Adelaide de Austria, sua esposa.

O principe Henrique Carlos de Bourbon, conde de Bardi, filho do duque de Parma, Fernando Carlos III.

(*Do Herald.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO EM 11 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 24 Srs. deputados.

O Sr. Presidente:—Abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario:--Lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1º Secretario:—Menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um requerimento das guardas ao serviço dos fiscaes da camara municipal do Recife pedindo augmento d'ordenado.--*A commissão de orçamento m[illegible]pal.*

O Sr. *Presidente*:- [illegible]clara achar-se sobre a meza do diploma do Sr. deputado Manoel Firmino de Mello, que vai ser remettido a commissão de poderes.

A commissão sai da sala.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 2 d'este anno.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte:

REQUERIMENTO.

Requeiro que se consulte a opinião do governo da provincia sobre a transferencia da sede da freguezia do Cimbres para Pesqueira, cujo projecto está em segunda discussão--11 de março de 1852,--Guedes de Mello.

O Sr. *Pinto de Campos*:--Sr. presidente, desde que a commissão de estatistica apresentou este projecto, que se falla em documentos, que ha quem diga serem em contrario as disposições do projecto, e para que ninguem se persuada que a commissão tem interesse em que esses documentos não appareçam, eu voto pelo requerimento; tanto mais quanto tendem a esclarecer a discussão e que he exactamente conforme com as minhas oppiniões.

Voltando a commissão de poderes, he lido o parecer da mesma no qual entende dever ser admettido o Sr. deputado Firmino,

Submetido a votação, he o parecer approvado.

O Sr. deputado, he introdusido na sala com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

O Sr. *Presidente*:--Entende que não estando bem claro se o requerimento do Sr. Guedes de Mello, importa o addiamento do projecto, consulta a casa a tal respeito; a qual se decide pela negativa.

O Sr. Paes Barreto:—Mostra a insufficiencia dos esclarecimentos dado pelo autor do projecto ácerca da sua utilidade; prova que os documentos em que foi baseado o mesmo projecto não tratam de questão de transferencia da séde da freguezia de Cimbres para Pesqueiro, porém apenas mostram que a matriz de Cimbres acha-se arruinada, e que por isso passaram as ceremonias religiosas á ser celebradas provisoriamente na capella de Pesqueira; apresenta algumas duvidas á respeito das vantagens da mudança da séde da freguezia de Cimbres para Pesqueira, duvidas que só podem no seu entender ser esclarecidas pelas in-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)

(POR EUGENIO SUE.)

XXXIX.

Sahi do quarto de João Raymundo com a morte no coração, quasi espantado da leviandade com que elle fallava do ciume dos maridos enganados. Por isso a entrevista que teve logar esta tarde, e na qual minha mulher vio pela primeira vez a João, me inquietava cruelmente. Querendo o mais possivel conjurarar o perigo que temia, dirigi-me pela tarde ao quarto de minha mulher.

— Então, minha chara Albina, lhe disse eu sorrindo, já perdeu o medo que lhe inspirava o nosso terrivel hospede, o marquez de Berteuil?

— Sua crueldade me parece horrivel..... e não poderei mais vê-lo ou ouvi-lo sem estremecer.

— Ah! chara Albina, a politica e a guerra civil tem muitas vezes tristes necessidades; homens ha intrataveis em certas circumstancias que se mostram mui benevolos, mui lhanos mesmo no commercio habituas da vida.... O marquez he um desses.... Ha assim muitas vezes em nós duas naturezas....., que parecem contradizer-se.... Sim, sem ir mais longe, aqui temos o filho do marquez?.... João de Berteuil.

— Bom Deos.... e elle tambem tem mandado, como seu pai, fuzillar gente?

— Não certamente, chara Albina.... o meu pobre amigo he incapaz de semelhantes acções, eu queria sómente dizer-lhe que por uma dessas contradicções extravagantes de que ainda agora lhe fallei, João he o melhor dos homens... todavia.... tem um lado de sua vida ... que....

— Ah! acabe, acabe!

— Sim! ha um lado de sua vida de tal modo deploravel.... que muitas vezes pergunto a mim mesmo como he que um homem aliás tão distincto póde degradar-se a tal ponto...

— Degradar-se.... e como?

— Indo procurar suas affeições entre creaturas indignas.

Albina me encarou mui sorpresa, e disse-me ingenuamente:

— De que affeições? de que creatura quer o Sr. fallar?

— Muito folgo, minha chara amiga, de vossê não me ter comprehendido; dir-lhe-hei sómente que degradando-se deste modo, João prova que faz a mais detestavel opinião das mulheres, e que as despresa profundamente.

— O senhor me disse que elle idolatrava sua mãi?

— E disse-lhe a verdade...., sua mãi he a todos os respeitos digna dessa idolatria.

— Então quaes são as mulheres que elle despreza? E por que as despresa elle?

— Longe de mim, minha chara Albina, esclarecer sua ignorancia sobre este ponto.

— Como quizer.... não insisto, mas pelas suas palavras não obstante serem vagas como são, sinto uma especie de despreso pelo seu amigo.

— Sinto muito isso porque, repito, João de Berteuil he um homem honrado.... sómente em vez de um despreso o qual nada justifica.... seria bom.... que vossê fosse para com elle ainda que muito polida.... extremamente reservada, bem como já lhe aconselhei, significando-lhe o que podia haver de inconveniente n'uma mui grande familiaridade....

— E eu não lhe respondi hontem, que não tinha vontade nenhuma de familiarisar-me com um estranho?

— Chara Albina, perdoe-me, se insisto assim nos conselhos que lhe dou. He só o seu interesse que me guia. Se vossê soubesse com que terna solicitude velo sobre sua pessoa, sobre sua felicidade, não se admiraria das minhas recommendações,

— Ellas me admiram, mas nem por isso deixarei de segui-las....

— Sim, porém dizendo-me sinceramente, mui sinceramente não he?.... as suas impressões. Gosto tanto da sua confiança!

— Que impressões?....

— Emfim..... aquillo que a impressiona ... aquillo que a faz reflectir, que lhe dá que pensar.

— O que he que o Sr. quer que me impressione?

— Olhe, minha chara selvagemzinha, nós vivemos aqui como solitarios, não he? como felizes solitarios?

— Que mais?

— Necessariamente o pensamento de viver daqui em diante em intimidade com estranhos deve ter-lhe feito reflectir; qual tem sido, minha chara Albina, o resultado dessas reflexões?

— Mas já lhe disse, isto me parece muito enfadonho.

— Enfadonho? passe ainda quanto ao marquez, e a marqueza..., ainda que esta seja uma mulher das mais distinctas; porém continuei eu sorrindo com um ar muito ingenuo, porém elles tem um filho, mui bello moço, por parentheses, ao qual sua convalescencia dá um arzinho dos mais interessantes, dos mais romanescos; previno-a para que não fique stupefacta á vista desse bello estranho.

— Então elle tem uma belleza notavel?

— Nada, chara amiga, estou gracejando; o rosto de João nada tem de notavel; algumas pessoas mesmo lhe acham um ar duro, e um pouco commum. Mas fallemos seria e francamente, confesse, gentil amiguinha, que não lhe desagrada ter um joven amavel por companheiro de nossa solidão? Que diz?

— Não sei na verdade porque he que o Sr. se obstina assim em fallar do seu amigo.... Eu não o conheço, elle me he muito indifferente.

— Chara amiga, conversamos a respeito dos nossos hospedes; nada mais natural. Ah! esquecia-me preveni-la de que esta tarde João Berteuil passará provavelmente alguns minutos com nosco.

— Como o Sr. quizer.

— Isto não a contraria não?

— He-me indifferente.

— Seja franca! Confesse que esta distracção lhe será agradavel... que vossê está muito curiosa por conhecer a João de Berteuil?

— Asseguro-lhe, repito, que isso me será muito indifferente; o Sr. tem aqui amigos, he preciso que eu os veja, porque o Sr. o quer.

— Certamente. Porém penso, minha chara Albina, que não he preciso dizer-lhe, que não ha necessidade de enfeitar-se exageradamente para esta tarde...

— E porque me havia eu de enfeitar exageradamente?

— Jesus! simplesmente por contemplação as pessoas que recebemos; eu lhe agradeceria a intenção; porém vossê deve ter notado que madama de Berteuil está sempre muito modestamente vestida, pelo que he de rasão que tambem se apresente com um traje mui simples.

— Oh! Eu me vestirei como costumo vestir-me sempre para jantar...

— He isso o que eu lhe queria dizer, minha chara amiga .. E attenda-me, vossê tem entre outros um vestido... e se vossê me crer...

— Ah! Sim, um vestido horrivel, que me fica como um sacco. Não tenha medo, eu não o vestirei, já o dei a madama Claudia.

— Vossê deu esse bonito vestido carmelitano? Ah! tanto peior!

— Bonito, esse vestido? O Sr. mesmo me disse que elle me ficava horrivelmente mal.

— Então... estou enganado, eu confundo; porém qualquer que seja o seu vestido, vossê não ficará por isso menos encantadora, minha chara Albina... Se lhe não digo isto sempre..., he para não offender sua modestia, uma de suas mais amaveis qualidades...

....

O meu administrador veio fallar-me sobre alguns negocios urgentes, uma somma mui consideravel que tinha a pagar, o que me opprimia muito, por parentheses, por isso deixei minha mulher.

....

Esperei a tarde com anciedade. No jantar madama Raymundo me disse sorrindo, que não respondia por João, se não lhe concedessemos uma meia hora, quando sahissemos da mesa: chegado esse momento, tornamos a entrar no salão.

Tal foi a primeira entrevista de minha mulher e de João; não quero omittir nenhuma circumstancia porque he possivel que ache ahi para o futuro pontos de assignalamento.

A sala em que nos reuniamos dá para o pateo principal, ella he esclarecida por duas janellas as quaes a belleza da tarde permittio deixarmos abertas; entre estas duas janellas acha-se uma poltrona na qual Albina sentou-se; fosse acaso, fosse premeditação, ella estava vestida de modo encantador, bem que mui simplesmente. Trajava um vestido de *barege* verde claro, guarnecido de laços côr de rosa, o qual sendo decotado, deixava meio descoberto o alto de seu peito de marmore, e o principio de suas bellas espadoas. Seus magnificos cabellos louros acinzentados, repartidos no meio da testa, guarneciam-lhe com seus longos canudos o fresco rosto; largas mangas de garça mui transparentes deixavam ver seus lindos braços, mais alvos que a garça que os cobria sem occulta-los; sua physionomia era séria, quasi melancolica. Sentei-me bem em face della atrás de uma mesa redonda, em cujo meio rescendia um grande vaso de flores.

Eu podia assim observar tudo sem ser notado.

Quer a timidez natural de Albina fosse augmentada pela espera de um novo rosto, quer ella sentisse uma emoção secreta, notei que seu seio se erguia com mais rapidez do que de costume. Charpentier em pé perto da poltrona dirigia algumas palavras á minha mulher, esta lhe respondia com ar constrangido sem ouzar levantar os olhos para elle. De repente a porta da sala abriu-se e madama Raymundo entrou com João aquem tinha ido buscar. Mau grado meu, fiquei commovido pelo tocante quadro que offereciáo assim reunidos a mai e o filho....

Madama Raymundo vestida de preto, segundo o seu costume, dava o braço a seu filho que nelle se appoiava levemente. Sua fraqueza ainda era grande; elle caminhava lentamente, e um tanto curvado; a cada passo sua mãi sustentando-o lançava sobre elle um olhar de terna sollicitude. Logo que entraram, Charpentier foi vivamente tomar o outro braço do filho de madama Raymundo a fim de sustenta-lo tambem.

João estava muito pallido, a languidez que succede aos accessos de febre encobria o brilho ordinario de seus grandes olhos pretos, seus cabellos naturalmente annelados cahião-lhe ao longo do rosto e do pescoço, tão bem tirado como o de uma estatua grega, e deixado quasi nú pelo laço fluctuante de uma estreita gravata preta; um longo e amplo robe de chambre de cor escura o envolvia inteiramente, e era atado ao corpo por um cordão de seda; este vestido que quasi arrastava pelo chão parecia engrandecer-lhe mais a estatura robusta e elevada; elle lhe assentava maravilhosamente, parecia um dos nobres e pallidos retratos de Van-Dyck, ou de Rembrandt descido do seu quadro.

Indo ao encontro de João, eu não perdia Albina de vista. Com a chegada do meu amigo ella se tinha levantado corando, com ares de compaixão, mas não ousando encarar-lo. Este, com sua franquesa ordinaria lançou-me um olhar expressivo para dizer-me quanto lhe agradava o exterior de minha mulher Depois de um instante de silencio, Albina dirigio-se timidamente a madama Raymundo mostrando-lhe com o gesto a poltrona que ella occupava um instante antes.

— Senhora.... se o senhor seu filho se potesse neste lugar.... talvez se achasse mais a seu gosto.....

— Como a senhora é boa, - respondeu madado Raymundo - acceito seu offerecimento.. por que recommendaram principalmente a meu filho que ficasse sempre meio deitado. Se não fora o seu vivo desejo de agradecer á senhora a sua amavel hospitalidade, eu não teria condescendido em vir hoje appresentar-lho.... Mas a senhora ha de compadecer-se de um pobre doente.... não he?

— Certamente, senhora, respondeu Albina abaixando os olhos.

— O meu unico titulo a sua indulgencia, senhora, disse João apoiando-se sempre sobre sua mãi e Charpentier, a minha unica desculpa de ouzar apparecer assim perante a senhora he a amizade que nos liga a Fernando e a mim desde a infancia; elle he para mim quasi um irmão. Permitta-me pois que a trate tambem um tanto como irmãa...

— Minha mulher te permitte isso, e eu tambem, disse eu a Raymundo querendo poupar a Albina o embaraço de responder.

Depois mostrando a João a poltrona:

— Anda, meu amigo, assenta-te alli; deixemos de ceremonias; não somos membros de uma mesma familia? Não hes tu um irmão para minha mulher, e para mim?

João ajudado por sua mãi que tomou depois lugar ao lado delle recostou-se na poltrona. Charpentier poz uma cadeira de braços para Albina junto de madama Raymundo, de sorte que do meu lugar, onde fui outra vez sentar-me, via a João bem de face, e a Albina de perfil. Charpentier sentou-se junto de Raymundo do outro lado da cadeira de braços, e então commeçou entre nós cinco o seguinte colloquio:

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 59.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

formações que existem em poder do governo e que lhe vão ser pedidas; e conclue apresentando o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto fique addiado ate que venham as informações pedidas á presidencia.--*Paes Barreto*.»

O Sr. Pinto de Campos pronuncia-se a favor do projecto, e combate as rasões do precedente orador.

O Sr. Carneiro daCunha :—Sr. presidente, eu não percebo inconveniente nenhum em votarmos hoje pelo projecto, e contra o addiamento, porque ainda temos a terceira discussão.

O nobre deputado parece-me que manifestou receio de *atropello*; isto he que amanhãa ou depois apparece o projecto na ordem do dia. Mas então para que um presidente nesta casa e tão illustrado como o que nós temos? Não se lembrara elle que nós pedimos esclarecimentos, o que sem a presença delles não poderiamos apprecíar de novo o projecto?

Contra o receio de atropello posso eu oppor o desejo de protellar, deixando tudo para o fim da sessão, a titulo de que estamos em principio, tendo ainda muito tempo diante de nós, e assim accumularemos todos os trabalhos. Votarei em favor do projecto tal qual elle se acha em segunda discussão, e votarei contra elle em terceira se os esclarecimentos que vierem me fizerem mudar de oppinião; pois que não me julgo obrigado, só para sustentar uma oppinião emittida anteriormente, na primeira ou segunda discussão, por exemplo, de privar-me das informações e luses que nos podem trazer a terceira discussão; e se assim não deve acontecer com todos, não sei para que seria necessario a disposição de uma terceira discussão exarada no regimento. Se o pedido de addiamento que ora apparece se apresentasse na ultima discussão seria eu então da opinião de seu nobre autor, porque então recusaria dar um voto que não seria o mesmo em vista das informações que se pedem.

Voto, pois, contra o addiamento, e em favor do projecto.

O Sr. Paes Barreto : — Responde aos precedentes oradores, e mostra a innexactidão de algumas informações dadas pelo Sr. padre Campos.

O Sr. Carneiro da Cunha, respondendo ao Sr. Paes Barreto, mostra que de suas palavras se não póde concluir a contradição que quer o nobre deputado.

Tambem mostrou como não havia a difficuldade na cessão da capella para matriz, e que alem de escriptura publica, ha ainda meio de verificar-se a doação, e não se deverá suppor que o proprietario a ceda momentaneamente.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE MARÇO DE 1852.

Depois da leitura do expediente, a assembléa approvou em primeira discussão o projecto substitutivo ao de n. 3 deste anno, que supprime o conselho de salubridade publica, tendo regeitado o adiamento que propoz o Sr. José Pedro, em quanto [illegible] btinha da presidencia da provincia inform[illegible] es sobre a conveniencia da extincção do mesmo conselho.

Passou depois á segunda discussão das posturas da camara de Flores, e verificando-se não haver casa, o Sr. presidente da para ordem do dia da sessão seguinte, a continuação da de hoje.

Communicados.

Achava-me no remanso do meu scepticismo medical, rindo-me de ver o que sempre prognostiquei, isto he, uma especie de *praianos* entre os senhores homœopathas, quando o Sr. Dr. Moscoso veio desafiar-me, dirigindo-me apodos, que ao depois chamou gracejos, como se eu não soubesse distinguir perfeitamente o simples donairear dos chascos insultuosos, como se S. S. não podesse impingir ao vulgo indouto os seus prodigios homœopathicos sem molestar-me, sem envolver-me em seus desabafos de caridade *infinitesimal*.

Mas vamos ao que mais importa. Não respondi em cima das buchas, como vulgarmente se diz ao ultimo communicado do Sr. Moscoso; porque não pude encontrar logo o escripto, que prometti apresentar-lhe e que a muito custo vim a achar confundido em um montão de papeis velhos. Ei-lo agora *de verbo ad verbum*. — Illm. Sr. Dr. F. Este amigo precisa de que lhe façam uma pequena correspondencia a respeito de um parto laborioso, que eu pratiquei antes de hontem: e como eu não posso dizer de mim, rogo-lhe o obsequio de ouvir-lhe a historia, e arranjar uma pequena arenga sobre o assumpto, e dar-lh'a, para elle mandar publicar. — De V. S. amigo e creado obrigado — Moscoso. — (Está reconhecido por Tabellião.)

Cumpre explicar o caso. O Sr. Moscoso offereceu-se anticipadamente para um parto, que promettia ser prospero, uma vez que a mulher tomasse a sua homœopathia. Chegada a hora foi chamado, e juntamente outro facultativo, que teve de retirar-se. Não obstante as milagrosas doses infinitesimaes o parto tornou-se laborioso, até que o Sr. Moscoso recorreu á ferramenta, e decidio o negocio rasgando o peritoneo á misera parturiente; e então facil foi sahir por uma porta de cocheira o que não podia sahir por um postigo. Em que estado não ficou a pobre mulher! Mas o Sr. Moscoso valia-se disso mesmo para exaltar-se pelas folhas publicas até como prodigioso parteiro homœopathico! . !!

Nada mais direi sobre o communicado do Sr. Moscoso, nem entrarei em polemicas com S. S.; porque não sei, nem devo questionar com um homem, que não sabe arranjar quatro linhas para um periodico, e cuja caridade homœopathica o induz a ameaçar-me de publicar pelo prelo factos da minha vida privada. As nossas leis, e as de todos os povos civilisados consideram sempre criminosos esses abusos da liberdade da imprensa, tanto que não permittem, que o réo prove o que diz, alem de que, nenhum homem honesto, e que se estima vale-se d'uma arma tão torpe, e vergonhosa. Esse escripto do Sr. Moscoso, que casualmente me veio ás mãos, e que acabo de publicar, he todo relativo á sua vida publica, á sua profissão de medico.

Se a homœopathia he um systema de medicina, só pode ser sustentada, e defendida com factos devidamente apreciados, com provas, com as armas do raciocineo, e não com insultos, e ameaças. Quem tem consciencia de qualquer verdade procede pelo contrario; ou despreza as objecções, quando ineptas, ou tracta de as refutar com toda a calma de tolerancia, quando assisadas, e concludentes. Mas continue o Sr. Moscoso nessa sua tactiva (que parece congenita aos *Srs.* da homœopathia) de desembaraçar-se de adversarios, ameaçando de os ferir na sua vida privada; porque não ha raciocinio tão irresistivel para demonstrar a certeza, e infalibilidade das doutrinas de Hanemann! Corra finalmente por conta do publico illustrado e imparcial o ajuizar, se por medo da sabença do Sr. Moscoso he que se recolhe ao silencio.

O escriptor do Jan-Bixente.

Está annunciado para hoje no theatro de Apollo um brilhante e variado espectaculo em beneficio da insigne actriz pernambucana, a Sra. D. Joanna Januaria de Souza Bittencourt, beneficio que lhe foi concedido em virtude do contrato celebrado entre ella e a empreza do theatro.

O drama escolhido pela beneficiada, he — *Clotide* — pela primeira vez representado em Pernambuco: poderamos dar uma noticia historica do seu enredo, mas julgamos sempre máo previnir o publico historiando qualquer drama, porque distrae-se toda a illusão que elle possa produzir.

A parte de protogonista he representada pela beneficiada, segundo o programma publicado nos jornaes, parte forte, e que só a actriz pernambucana a póde desempenhar com a perfeição que exige. Sim, a Sra. D. Joanna, que por mais de um anno no theatro de Santa Izabel, e ultimamente no theatro de Apollo, tem cabalmente satisfeito aos anhelos do publico amante da arte dramatica, a artista perfeita, que, sem medo de errar, podemos dizer, figura na lista das primeiras artistas dramaticas do Brasil, recorre hoje, talvez pela ultima vez, ao publico desta cidade, cuja generosidade he para ella um proverbio, e nós que imparcialmente apreciamos o merito de qualquer artista, seja qual for a sua posição e nacionalidade, jámais nos cançaremos de a recommendar aos que, como nós, julgam do artista sem attender a mesquinhas considerações pessoaes.

Para que hoje haja grande concurgencia ao theatro de Apollo nada mais he preciso, nem um outro estimulo poderoso póde haver, senão o nome da insigne artista D. Joanna; o publico a conhece, o publico devidamente a tem apreciado apezar mesmo do dente venenoso da inveja, das infernaes machinações da negra intriga, o publico emfim não deixará hoje de aproveitar pela ultima vez a occasião de admirar nessa parte ainda não vista, e de exercer para com ella o ultimo acto de sua generosa protecção, da qual ainda a Sra. D. Joanna não desmereceu, nem de-merecerá jámais.

Ao concluirmos este artigo um pensamento de tristeza vem encher-nos de dor; pelos annuncios publicados nos jornaes vemos que a Sra. D. Joanna se retira para a cidade da Bahia a fazer, sem duvida, parte da companhia dramatica do theatro de S. João: a saudade que desde já nos comprime o coração a penas dá lugar a dizermos que grande he a lacuna que vai apparecer em nossos theatros com a sahida desta insigne artista que tantas noites de doces illusões, de verdadeiro gozo, de innocentes prazeres nos deu os theatros do Recife: um vacuo immenso vai apparecer entre os professores da arte de Schiller, Shakespeare. Mais felices do que nós são nesta parte os nossos irmãos bahianos.

F. de M.

Publicações a pedido.

REQUERIMENTO, QUE O PROFESSOR DE DEZENHO DO LICEO DIRIGIO A ASSEMBLEA

Illms. Srs. Deputados da Assemblea Provincial. Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, professor de dezenho do lyceu desta cidade vem com todo o respeito á vossa presença pedir, que attendendo as razões, que elle suplicante passa á expender, vos digneis fazer a justiça (que costumaes praticar) igualando o ordenado do supplicante ao dos mais professores do lyceu, e dando outras providencias a cerca da sua cadeira.

Senhores, o supplicante ha vinte annos incompletos, que he professor de dezenho; vos sabeis, que sob esta denominação — dezenho se comprehende:

1 O dezenho propriamente dito, que he a representação dos objectos por linhas, e sombras, e os seus diversos meios de reproducção como a lythographia, a gravura &.

2. A pintura - a representação dos objectos, por meio das cores.

3. A escultura - a representação dos objectos em forma solida.

4. Finalmente a architectura - como a arte de edificar.

Quatro grandes divisões fundadas sobre uma base commum a perspectiva - arte de representar os objectos segundo se apresentam a nossa vista; ramos esses, do dezenho em que separadamente pode-se gastar um anno em lecionar; mas como o provimento do supplicante não marcou as materias á ensinar, o supplicante para cumprir os deveres do seu magisterio vê-se obrigado a lecionar os seus alumnos em todos aquelles ramos, e ao mesmo tempo, segundo exige cada um alumno para o fim a que se propõe.

Senhores, vós sabeis, que o gráo de excellencia, e de estima de qual quer faculdade se mede pela utilidade, que ella tras ao genero humano, ou a sociedade; volvei vossas vistas sobre as aulas do lyceu e vereis, que a de dezenho tem dado (quando não seja a maior, pelo menos) tanta utilidade a provincia, quanto as outras aulas deste estabelecimento, e vereis, que os dezenhistas das diversas repartições publicas, alguns ajudantes de Engenheiros, os melhores lavradores, e alguns pintores desta provincia todos foram educados na aula de dezenho, e discipulos do supplicante; e até o seminario de Olinda, e o lyceu da cidade da Parahiba do Norte tiveram por mestres de desenho discipulos do supplicante; porem esse grande numero de alumnos applicou-se com proveito; por que naquelle tempo não se exigia para o desenho - o exame da lingoa nacional, e nem se pagava uma pezada matricula - causas pelas quaes a classe pobre, que mais precisa do desenho, tem deixado de dar se a esse estudo.

Permitti agora, senhores, que vos faça um parallello para corroborar a justiça do supplicante. Vós sabeis finalmente, que para ensinar grammatica nacional, francez, e inglez basta saber aquella, e traduzir as outras; mas para encinar desenho, que somma de conhecimentos literarios não he mister? São indispensaveis, pelo menos (para perspectiva linear, desenho propriamente dito, e architectura - a geometria pratica: para a perspectiva aéria, paizagem - a physica e optica e a historia natural; e para o desenho do corpo humano - a anatomia applicada ao desenho, e são estas as habilitações, e mais algumas que tem o supplicante, alem dos preparatorios geraes adquiridos antes de estudar o curso medico - cirurgico, como cirurgião, que he o supplicante, e não obstante a facilidade que tem aquelles professores, e os demais em liccionar os seus alumnos, todavia tem cada um 1:000$000 de ordenado, e um substituto com 600$000 e o supplicante com o immenso trabalho, que tem com os seus alumnos apenas tem 800$000 de ordenado, e não tem substituto.

Senhores, o supplicante ensinando a seus alumnos o desenho lhes dá as noções fundamentaes, e precisas daquelles varios conhecimentos que servem de base a todas as artes, e sciencias, e que tem produsido feliz effeito; por quanto os seus alumnos no fim de dous annos se mostrão habeis desenhistas, bastante instruidos em cada um dos ramos de que consta o desenho.

Por tanto, a vista do expendido o supplicante confiando em vossa justiça, e nas vossas luses, espera:

1. Que eleveis o ordenado do supplicante ao mesmo que os demais professores cathedraticos do lyceu.

2. Que dispenseis para a matricula de desenho, a contribuição de 10$000 para cada anno, eo exame da lingoa nacional.

E. R. J.

Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca.

CONGRATULAÇAÕ

A Illma. Sra. D. Maria Leopoldina, primeira actriz do theatro de Santa Izabel.

Eu conheço uma beldade
Divindade,
Qu'incendia os corações
C'as centelhas que dispara, radiosas,
De seus olhos e feições.

Sobre o palco brasileiro
He luseiro,
Que refulge e que fascina:
Tão formosa como a lua radiante,
He Maria Leopoldina.

Os affectos dispertando,
Vai matando
Docemente sem matar.
A mimosa Leopoldina, encantadora
Faz a todas captivar.

Uma beldade eu conheço,
Qu'enloqueço
Pela sua formosura;
Amo-a como os anjos amam, puramente,
Por ser typo de candura.

He da scena a doce e bella
Linda estrella
Que fulgura em céo de anil:
Quanto brilha quando meiga representa
Ostentando encantos mil!

Invejosas, invejosos,
Mui raivosos
Contra ella s'infurecem,
Rouquejando em toda a parte maldições,
Horrendas furias parecem:

Mas o publico illustrado,
De bom grado
Desses dentes vipirinos
A defende, corajoso, e lhe consagra
Corôas, applausos, hymnos.

Eia, pois, ó doce Venus brasileira,
O' da scena astro brilhante e prestimoso,
Acolhe, abriga terna, os ternos votos
Que te offerta um triste vate respeitoso.

Manuel Rodrigues do Passo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE MARÇO, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambios sobre Londres: a 27 d. dr. á vista.
Dito dito: a 26 1⁄2 d; a 60 dias.
Desconto: 7⁄8 e 1⁄16 p. c. ao mez a 5 mezes.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . . 15:532,979

Descarregam hoje 13 de março.

Barca ingleza -- *Bella* -- ferro e tachas.
Patacho belga -- *Rosalie* -- mercadorias.
Barca americana -- *Misenola* -- farinha e bolacha.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- louça de barro.
Barca americana -- *Henriet* -- farinha de trigo.
Brigue brasileiro -- *Olinda* -- sabão.

Importação.

Patacho belga Rosalie, vindo da Bahia, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

1 barril pregos e 32 caixas armas; a Brender a Brendis & Companhia.

12 barris e 13 barricas pregos, 45 caixas armas, 2 ditas ferragens, e 5 barricas bacias de latão; a ordem.

7 caixas fazendas de algodão; a Schaffleitlin & Tobler.

28 ditas armas; a E. Wyatt.

2 ditas agoa de colonia; a J. Keller & Companhia.

2 ditas espadas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 dita livros; a Machado & Pinheiro.

16 ditas e 1 barrica armas e ferragens; aos consignatarios.

2 caixas fazendas de lãa e algodão; a Keller Lutz.

44 toneladas carvão de pedra; ao capitão.

Escuna nacional Santa Cruz, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a João Francisco da Cruz, manifestou o seguinte:

5836 arrobas de carne de charque, e 63 arrobas e 22 libras sebo em pelles; ao consignatario.

Brigue escuna nacional Olinda, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

1 caixão chá; a Manoel da Silva Santos.

9 barricas gesso; a J. Keller & Companhia.

6 caixas armas; a N. O. Bieber & Companhia.

50 ditas fogo da China; a Novaes & Companhia.

1 caixão chapeos; a Oliveira Paiva & Companhia.

50 barris manteiga, 20 pipas, 6 meias ditas e 8 barris vinho, 28 saccas pimenta, 225 caixas fogo da China, 2 ditas e 1 caixote rapé, 1100 caixas sabão, 25 ditas velas, 1 barrica e 1 caixote especies medicinaes, 2 caixões chapeos, 2 ditos e 100 caixinhas chá, 12 saccas café e 1 barrica farinha; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12. . . . . 1:049,916

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. 928,215

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro -- 22 dias, brigue escuna brasileiro Olinda, de 182 toneladas, capitão Manoel Marciano Ferreira, equipagem 10, carga vinho e sabão; a Machado & Pinheiro. Passageira, Maria do Patrocinio Monteiro da Silva.

Buenos Ayres -- 33 dias, brigue russiano Ida, de 257 toneladas, capitão A. G. Steng, equipagem 11, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Rio de Janeiro -- 16 dias, barca dinamarqueza Preciosa, de 240 toneladas, capitão H. Reis, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Ilha do Sal (Cabo Verde) -- 23 dias, barca ingleza Queen of the Isles, de 276 toneladas, capitão John Domeille, equipagem 13, carga sal; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba -- brigue hamburguez Ed, capitão John Oldrey, em lastro.
Valparaizo -- patacho hamburguez Norma, capitão C. E. Preslle, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, manda fazer publico que os exames a que tem de proceder-se para preenchimento das vagas existentes na mesma repartição terão lugar nos dias 13 e 15 (do corrente) sendo os dos pretendentes aos lugares de praticantes no dia 13, e os d'aquelles que se destinam aos lugares superiores no dia 15. As pessoas por tanto que estiverem habelitadas deverão comparecer ás 10 horas dos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de março de 1852.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 26 do corrente irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada da Escada, avaliada em 11:584,210 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:584,210 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez e concluirá no prazo de um anno, ambos contados da data do termo de entrega d'arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da lei n. 286

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematado no dia 18 do corrente a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de 11 por cento de abatimento feito por Filippe Binicio Cavalcanti de Albuquerque.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito ametade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- O Sr. Dr. chefe de policia interino da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que d'ora em diante não concederá passaporte algum para escravos que forem exportados para fóra da provincia, sem que se lhe apresente folha corrida dos mesmos escravos, afim de que a policia possa saber se estes se acham isentos de crimes.

Secretaria da policia de Pernambuso, 9 de março de 1852. — Antonio José de Freitas, primeiro amanuense.

O vapor brazileiro Pernambucana, commandante I. H. Otten, hade chegar dos portos do Norte, a 16 ou 17 do corrente mez de março; e seguira para os do Sul no dia seguinte ao da sua entrada.

-- O quarto batalhão de artilharia a pé contracta o fornecimento d'agoa na razão de 40 rs. o barril: aquelle a quem tal fornecimento convier, queira comparecer na secretaria do mesmo batalhão, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para firmar o contracto.

-- Pela delegacia do primeiro districto do termo do Recife fora recolhido á cadeia por andar fugido o preto Luiz, escravo de José Maximino Pereira Vianna, que o mandará receber quando lhe convier.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 22 deste mez espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Moss, e depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia: na rua do Trapiche-Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Sendo notorio que frequentemente os passageiros que viajam nos vapores da companhia dos paquetes, transportam clandestinamente em suas bagagens avultadas quantias de dinheiro, tanto de conta propria, como alheia, defraudando assim a companhia em um de seus ramos de rendimento; o abaixo assignado gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, faz sciente, que não será permittido a passageiro algum levar comsigo maior quantia de 1:000,000 rs. em qualquer especie. No caso de desconfiança de contravenção, os agentes da companhia e os commandantes dos paquetes, poderão mandar examinar as bagagens, e sujeitar ao pagamento de frete duplo toda a quantia que fôr encontrada, e exceder áquella somma.

Marcelino José Coelho.

-- O annuncio feito á dias pelo nono batalhão de infantaria sobre a manufacturação de seu fardamento grande, e que por inconvenientes foi mandado suster, tem inteiro vigor; quem quizer d'elle encarregar-se, ou vender os pannos, pode dirijir-se no dia 15 do corrente á secretaria do batalhão, as 10 horas da manhãa, com as amostras e seus ultimo preços. Poderão ivir tambem os sirigueiros que quizerem fazer as barrotinas.

THEATRO DE S. IZABEL.

31.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 13 de março de 1852.

Estréa do actor Luiz Carlos Amoêdo.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o magnifico drama em 5 actos,

O Ermitão da Serra de Cintra.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos artistas Maria Leopoldina, Germano e Amoêdo.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Em beneficio de Joanna Januaria de Souza Bithancourt.

SABBADO, 13 DE MARÇO DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, representar-se-ha pela primeira vez nesta cidade o interessantissimo drama em 5 actos:

CLOTILDE.

Personagens.

Christiano, official de secretaria -- o Sr. Guimarães.
Lespinois, ministro -- o Sr. Costa.
Raphael Barar, judeu -- o Sr. Senna.
Bessay, marquez -- o Sr. Telles.
José, criado velho -- o Sr. Jorge.
Um carcereiro -- o Sr. Mello.
Um criado -- Caetano.
Clotilde -- a beneficiada.
A senhora d'Armely -- a senhora D. Carolina.
Um commissario da policia -- o Sr. Francisco.

Designação dos actos.

Primeiro -- o roubo e o assassino.
Segundo -- o remorso.
Terceiro -- o desprezo.
Quarto -- a denuncia.
Quinto -- o envenenamento.

He desnecessario tecer qualquer elogio sobre este drama, para que o publico melhor possa sentir os seus bellos effeitos scenicos.

No fim do drama, o Sr. Antonio Maximiano, e a senhora D. Carolina, em obsequio á beneficiada, cantarão o novo e gracioso dueto,

A Sentinella da Cadeia.

Dará fim ao espectaculho a bem conhecida e applaudida farça, com o seu competente fandango salôyo,

O CHAPEO PARDO.

A beneficiada, tendo de retirar-se para a provincia da Bahia, tem a honra de offerecer pela ultima vez, ao generoso publico desta cidade, o presente espectaculo, e espera aquella costumada protecção, que só he proprio de um publico illustrado.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar, e no dia do espectaculo, no theatro, lugar do costume.

THEATRO DE S. FRANCISCO.

DOMINGO, 14 DE MARÇO DE 1852.

4.ª *representação da companhia Robert.*

Mr. Robert e sua companhia summamente reconhecidos ao illustre publico desta cidade pela indulgencia com que acolheu seus trabalhos na arte que professa, ao mesmo tempo rende os mais expressivos agradecimentos pela decidida protecção, com que o favoreceu em sua representação de quinta-feira passada. Tem pois a honra de apresentar no dia indicado um espectaculo variado em sua totalidade, capaz por certo de remunerar tão singulares distincções, como uma prova de sua justa gratidão.

Primeira parte.

Mr. Robert tera a honra de apresentar ao respeitavel publico uma agradavel variedade de experiencias magicas, sortes, jogos de mãos, bonitas metamorphoses, jogos de physica, peças mecanicas, e terminará esta parte com a nova e mui extraordinaria sorte da garrafa inesgotavel.

Segunda parte.

Provas de forças musculares pelo Alcides da companhia, a saber:

1.º O passeio aereo.
2.º A ponte de Samson.
3.º A mui applaudida valsa turca.
4.º Terminará esta parte o dito Alcides em posição de Hercules pensativo tendo em lugar da massa, e unicamente sobre os hombros, uma peça de artilharia a qual disparará um tiro.

Terceira parte.

Um lindo e alegre passo hungaro com musica, e em caracter de soldado hungaro, executado pela primeira vez neste theatro pelos tres jovens, Alexandre, Mandú, e a menina Josephina.

Quarta parte.

Grande dança de corda tesa pelos 4 discipulos de Mr. Robert, o pernambucano, a gentia, a fluminense, e o maranhense, o qual fará o papel de palhaço.

1.º O dito palhaço principiará esta com uns passos grotescos.
2.º Os trabalhos da gentia.
3.º A jovensinha fluminense desempenhará sobre a corda varios exercicios de muita agilidade, etc., etc., acabando por dançar uma lindissima Polka.
4.º O joven pernambucano se distinguirá por uma dança de caracter, passos de elevações, etc., terminando com a prova extraordinaria de sustentar em cima da corda uma cadeira, uma mesa, pratos, copos, garrafas; e comendo e bebendo muito a sangue frio.
5.º Terminará esta com os tres bailarinos juntos sobre a corda, na qual executarão a espantosa e arriscada sorte denominada o tempo dos innocentes.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade, o brigue escuna nacional Olinda, por ter parte de seu carregamento engajado: para o resto, escravos e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro sai no dia 13 do corrente o brigue nacional Recife forrado e pregado de cobre de primeira marcha só recebe passageiros escravos a frete para o que tem excellentes commodos; a tratar na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Parahiba.

Pretende sahir até o dia 17 do corrente, o hiate nacional Parahibano: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario n. 6, ou ao mestre Victorino José Pereira, a bordo.

-- Para Lisboa segue no dia 16 do corrente o brigue portuguez S. Domingos: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe carga, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

-- Freta-se a barcaça Tentadora Feliz de lote de 35 a 40 caixas, fabricada e prompta a seguir viagem para qualquer porto do Norte ou do Sul, e tambem se vende a dinheiro ou praso com firma que agrade aos pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rozario n. 18 que acharão com quem tratar.

Para o Rio de Janeiro.

No dia 14 do corrente, sahe infalivelmente, patacho nacional Bella Anitta: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça.

— Para o Rio de Janeiro, segue viagem, a barca nacional Firmeza, pregada e forrada de cobre, e de muita veleira marcha: para carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou na praça, com o consignatario Manoel Francisco da Silva.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Alegria: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho brasileiro Felicidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

Leilões.

--Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca sarda « Balilla », na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pão-Amarello, por conta e risco de quem pertencer, na presença do vice-consul de Sua Magestade Sarda; e o Sr. José Saporitti, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, sabbado 13 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, a cerca de vellames, ferros, mastareos, vergas, pannos, correntes e outros pertences salvados da mesma barca.

--Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca « Sarda » Balilla, na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pão-Amarello, por conta e risco de quem pertencer, em presença do vice-consul de Sua Magestade Sarda; e o Sr. José Saporitti, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, segunda-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, a cerca de pipas com vinho, azeite em caixas, queijos, papel de peso, dito de embrulho, licores, sabão e mais generos que possam ser arrematados, tudo salvado da mesma barca.

-- George Chadwick, tendo-se retirado com sua familia para Inglaterra, o corretor Oliveira fará leilão, de toda a mobilia e utencilios da casa no campo, que foi da sua residencia, no Manguinho, sitio do Sr. Antonio Carneiro Machado Rios, defronte do do Sr. Porto, e de mais um cabriolet de 2 rodas, para um cavallo, 2 cavallos, 1 vacca de leite, etc.: segunda feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado lugar.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado sendo escrivão vitalicio da provedoria da villa do Brejo se julga competente em todos os negocios da provedoria, e fallecendo Francisca Romana casada que foi com Severino Severo do Rego sem testamento, e sem herdeiros descendentes e ascendentes, se não fez por parte da fazenda sequestro nos bens, ordenando o Dr. juiz municipal que fosse o segundo tabellião o escrivão do inventario, deferindo pertencer ao civel por haverem herdeiros collateraes, o que deu lugar a requerer ao Exm. Sr. presidente o meu direito com os despachos que obtive, por estar persuadido me pertencer dito inventario eser nulo pela incompetencia, protestando pelos meus emolumentos até decisão de S. Exc.

Mathias Soares de Almeida.

— Pergunta-se ao Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda desta capital, se fallecendo algum intesto, ainda mesmo deixando conjuge ou herdeiros collateraes, se se deve ou não proceder logo sequestro em todos os bens pelo juizo da provedoria, e se não he tambem da obrigação do collector do municipio ativar e requerer dito sequestro, ou se deixar os bens em abandono entregues a discripção do tempo, bem como acontece agora por fallecimento de Francisca Romana, casada que foi com Severino Severo, e tambem com Manoel Soares, deixando este só herdeiros collateraes, e se estas faltas vai ou não de incontro a lei, e de prejuizo a fazenda publica. Pergunta-se mais se a lei concidera sem direitos aptos para serem citados, e comparecer em juizo sem que primeiro se habilitem, pois que a V. S. compete providenciar e dar os esclarecimentos do regulamento para que se não provoque o direito.

-- Francisca Joaquina da Conceição, subdita brasileira, retira-se para fora do Imperio.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de uma taberna, com alguma pratica e sem ella: a tratar na rua da Senzala Velha n. 50, na mesma se vendem caixa de milhor gostos, vindas do Aracaty, por preço commodo.

-- Perdeu-se um pé de sapatos de tapete com listras de côr, desde o becco do Carcereiro, rua do Rangel, largo da ribeira, rua da Penha, abobada da mesma, becco do Serigado, e rua Direita: a pessoa que o achou queira levar á mesma rua Direita n. 100 que se gratificará.

-- Pergunta-se ao Sr. thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento quando he o dia exacto que anda as rodas da loteria da mesma santa, pois a 7 para 8 mezes que S. S. anda enganando o povo, promettendo a todos (quando se annuncia andar as rodas da mesma) que corre impreterivelmente, e nada de novo: com a sua resposta ficará obrigado um amante da mesma.

-- Domingos Martins Pereira, abaixo assignado, assignou uma procuração em 1849 no cartorio do escrivão Sales em Pernambuco autorisando a Bento José Moreira para receber o que lhe deviam seus devedores, na provincia da Parahyba, e este Moreira substabeleceu os mesmos poderes na pessoa de Manoel Anastacio Pereira, sendo porém caçados esses poderes a Manoel Anastacio Pereira, respondeu por carta datada em 10 de janeiro do corrente anno, que tinha perdido a procuração: portanto o abaixo assignado previne a todas as pessoas com quem tem transacções, não só desta provincia como da Parahyba que não façam transacção alguma tendente a seus negocios com o mencionado Manoel Anastacio, a quem tem caçado todos os poderes que na mesma procuração tinha concedido. — Domingos Martins Pereira.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 34, casa de um andar.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Luiz Antonio Martins, ou a pessoas de sua familia, sobre negocio: o mesmo senhor, ou estas, queiram annunciar suas moradas para serem procuradas.

-- Aluga-se um mulatinho, de 14 annos, vindo ha pouco do mato, muito esperto e fiel, e muito proprio para o serviço de casa e da rua; assim como, outro mais velho official de sapateiro e de muito boa conducta: na botica da Viuva Cunha, na praça da Boa Vista, se dirá quem os tem.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Cezario.

-- O annuncio inserto nos Diarios de 9 e 10 do corrente, só se entende com o Sr. E. J. de C., e não com o Sr. Elidio Jansen de Castro e Albuquerque, tendo-se assim levantado qualquer imputação má, que por ventura podesse fazer o publico do dito Sr. Albuquerque.

-- Roga-se ao Sr. A. J. (canoeiro), que dirija-se ao Becco do Porto n. 2, á satisfazer o que não ignora; do contrario se usará dos meios que a lei faculta.

-- Ainda se precisa de uma ama de leite: na rua da Praia n. 49.

MUTILADO

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

-- João Polycarpo dos Santos Campos, embarca para o Rio de Janeiro, sua escrava creoula, de nome Firmina.

-- Manoel Joaquim Ramos e Silva, embarca para o Rio de Janeiro, sua escrava Delfina, de Angola, levando em sua companhia uma filha liberta.

— J. R. Lasserre, vai fazer uma viagem a França.

— J. R. Lasserre & Companhia, teem dado procuração a B. Didier.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Luiz, creoulo, e Luiza, parda.

-- Precisa-se alugar um moleque, de 15 a 18 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra, paga-se bem: na rua de S. Amaro, sobrado na praça do capim n. 6.

-- Joaquim José Lody, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo acabocolado, de nome André.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Domingos Pereira do Espirito Santo, morador no engenho Dous Braços de Baixo, que de presente se acha nesta praça, ou ja esteve ha poucos dias, ou alguem por elle, a negocio, que se lhe diz respeito: na rua do Crespo n. 10.

-- Precisa-se de um menino, para caixeiro, preferindo-se os chegados de fóra: na rua do Livramento n. 19.

-- Ninguem contracte negocio algum com Luiz Pedro Gonçalves sobre uma casa e um terreno que o mesmo possue em Tegipió, aonde he morador sob pena de nullidade.

-- Pede-se ao Sr. curioso que tirou uma carta vinda no ultimo vapor do sul para Antonio Joaquim Vidal, a qual se achava na lista exposta sob o n. 439, de a entregar na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A ou bota-la na caixa do correio, visto que serventia alguma tem senão para o seu dono.

-- Precisa-se de 200,000 rs. por emprestimo, e por tempo de seis mezes, pagando-se o premio que se estipular com segurança em um, dous, tres e quatro escravos, conforme a vontade do emprestador: quem quizer annuncie.

-- O Sr. Manoel Francisco Coelho, morador no Manguinho, queira entender-se com Luiz José de Sa Araujo; na rua da Cruz n. 33 a negocio que lhe diz respeito.

-- Ramos & Companhia aembrcam para a corte do Rio de Janeiro os escravos seguintes: Marcelino, Crioulo idade 12 annos; Joaquim, Angola, idade 30 annos; Josefa, Crioula idade 30 annos; João, pardo; Luiz, Crioula idade, 16 annos; Mariana, crioula idade 20 annos.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

-- Offerece-se uma ama portugueza para todo o serviço de uma casa: na rua do Domingos Pires, ou no Corredor da Rispo taberna nova.

Precisa-se alugar uma ama forra que faça o serviço de casa e rua, e paga-se bem: na Praça da Independencia n. 38, se dira quem pretende.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: Cosme crioulo, Joanna cioula, Cosme pardo.

-- Constando ao abaixo assignado que alguem se tem servido do seu nome para obter dinheiros, mercadorias, emprestimos, e cousas alugadas, como carros, cabriolets, cavallos, canôas, etc. etc., declara por esta folha que jamais contractou com pessoa alguma, que não assignou letra, ordem, bilhete, cartas, e escriptos para contracto algum até o presente; e finalmente declara que nada deve até hoje a ninguem. Olinda 12 de março de 1851.

Elidio Jansen de Castro e Albuquerque.

--Desapareceram do engenho do meio da Varzea, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de Março, os seguintes escravos: Manoel pardo de idade 40 a 45 annos; rosto cahido bem barbado, e so com suissas, e um sinalzinho preto, no rosto, tem os dedos grandes dos dos pés um tanto voltados para dentro; Alexandre, tãobem pardo, irmão do primeiro, idade de 20 a 25 annos, he alto, espadaúdo, e bem feito de corpo, tem pano pelo rosto, e por todo o corpo; Miguel, preto crioulo, idade de 40 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, rosto redondo, feições grosseiras, e ja descahidas, levão, como passaporte, uma carta dirigida para Inhamuns.

Grande e novo sortimento de louça vidrada.

Como sejam talhas do porto grandes e pequenas para depozito de doces, bulhões para manteiga e doce, tigelas grandes para bater pão-de-ló, caçarolas com cabo, panelas para cosinha, assadores compridos e redondos, para assados do forno, como sejam leitões, pirús, galinhas, lombos, vitelos, a moda da Europa, vazos finos e ordinarios pare flores figuras para jardins calungas muito engraçados, jarros finos da Parahiba e da Bahia, quartinhas garrafas, copos com pratos, muringues, resfriadores brancos, encarnados, tudo para resfriar agoa, alguidares de todos os tamanhos, balaios para meninos aprenderem andar, ditas com tampa para compras, ditos para costura, ditas com pes para flores, ou frutas, condeças, e cestas, castiçaes de louça de differentes cores, moringues e quartinhas pequenas de differentes cores para folguedos de meninos: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- No dia 6 de março do corrente as 9 horas da manhãa desappareceu a preta Thereza de nação Quiçamã, tem a cara larga e as mações do rosto altas, he baixa e tem no meio do peito um osso sahido que parece um ovo, tem 40 annos de idade, e tem o braço esquerdo, e a perna direita mais grossa; levou 2 vestidos, um azulão e outro de ramagens escuras. Ella levou um pano da costa azul e branco, de riscas largas, e costumava vender agoa, que até levou o balde, e julga-se andar vendendo agoa pelos outros bairros; quem a pegar leve, ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 36, que sera recompensado.

-- Precisa-se de um mestre e pratico para tomar conta de uma embarcação de lote de 22 tonelladas e prompto a seguir viagem para qualquer porto do norte, para onde pretende navegar: aquelle que tiver relações com esta praça e a da Parahyba, Mamanguape, etc., e que goze de bom credito, póde dirigir-se á botica do Sr. Vicente José de Brito, na rua da Cadeia, junto ao arco da Conceição, que achará com quem tratar.

-- Manoel Francisco Moreira Maia, vai a Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua detras da matriz da Boa-Vista, na segunda casa que fica no fundo da igreja.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nação Angola de nome Maria, de idade 30 annos, Thereza e Albino creoulos.

-- O abaixo assignado, vendo o annuncio do consul de S. M. britannica, publicado no Diario de Pernambuco de 10 do corrente, relativo a venda da casa do sobrado de 3 andares, sita no aterro da Boa-Vista n. 35 que servio de hospital inglez, declara que essa casa he foreira e mais o quintal da mesma, e tem o mesmo senhor da casa pago fóros, e o terreno de marinha de que fallou o mesmo Sr. consul he nos fundos e junto da maré no lugar onde elle ultimamente aforou como mesmo confessa e póde declarar o referido consul.—João Henriques da Silva.

— O Sr. Assencio Luiz Gonçalves Ferreira, mande pagar lá do mato, aonde está, os 22,000 rs., que ficou aqui devendo desde 1850, de alugueis da casa da rua da Praia, aonde foi morar quando casou, visto que o seu parente e fiador cá do Recife, não o tem feito até hoje, e nem fará.

-- Um rapaz brasileiro, com principios de estudos, se offerece para ensinar á primeiras letras, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

O barateiro.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio por 23,000 rs., folha corrida por 10,000 rs, titulos de residencia de estrangeiros por 5,000 rs., livre de despeza: na rua das Trincheiras n. 12, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para uma casa de muito pouca familia, paga-se bem se agradar; no pateo do Terço n. 21, primeiro andar.

-- Aluga-se uma mulata, para o serviço interno e externo de uma casa, cozinha e engomma: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- O abaixo assignado faz publico, que perdeu um meio bilhete n. 85, da loteria a favôr das obras de Nossa Senhora do Livramento; por isso, avisa ao Sr. thesoureiro, que não pague a outrem o premio que por sorte lhe sahir.

João Vicente de Brito Galvão.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio, com casa de vivenda, no lugar de Palmameirim, adiante da Ponte d'Uchôa: quem o pretender, dirija-se a travessa do Veras n. 15.

-- Precisa-se de uma preta para vender na rua e fazer algum serviço em casa: quem a quizer dar em aluguel, dirija-se ao aterro da Boa Vista, venda n. 43.

-- Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Aluga-se um preto perfeitamente refinador: na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Precisa-se de um moleque para o serviço de casa de familia: na rua do Hospicio, casa n. 17.

-- O Sr. José Gonçalves Gaspar Junior, queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 37, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade que tenha boa conducta e que tenha as proporções de reger uma casa de homem solteiro: quem se achar nesta circumstancia procure na praça da Independencia n. 3.

-- Francisco Dias Ferreira faz publico, que tem cedido o seu armazem de recolher do caes da alfandega, sito no corredor da igreja da Madre de Deos, ao seu ex-caixeiro o Sr. José Joaquim Pereira de Mello, ficando responsavel o mesmo Sr. Mello por todo o activo e passivo que diz respeito a dito armazem, e o annunciante desonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Attenção.

Vestem-se anjos para procissão, com o maior asseio possivel e elegancia, o preço he o mais commodo possivel, assim como se alugam azas para os mesmos anjos: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

-- Lava se e engomma-se com todo o asseio pelos preços seguintes: calças e joguetas a 100 rs., e camisas a 80 rs., colletes a 60 rs, e toda qualidade de roupa por diminuto preço: na rua da Viração n. 33.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. colector o obsequio risca-lo da lista dos coletados, pois deixou de vender agoardente, desde o dia 3 do corrente, como já o annunciou neste Diario, requereu ao Sr. administrador para ser illiminado, o qual mandou informar a sua mercê, e até hoje nada de informação, já diz que não tem ordem e como não se pode hir mais sua casa por ser muito longe, se lhe faz o presente annuncio para em tempo competente servir de prova. Antonio Joaquim Salgado.

-- Precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço de uma casa, allançando sua conducta: na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João de Deos Cabral: no armazem do caes da Alfandega n. 5.

-- Roga-se a pessoa a quem uma negra desse na quarta feira de cinza, ou n'outros dias, uma bandeja grande, para guardar: o favor de annunciar para ser procurada, visto ella ter desapparecido.

Precisa-se de uma ama seca que entenda de cosinha dando-se bom ordenado, conforme o seu trabalho, a que quizer appareça: na rua do Caes por detraz da rua do Brum, dentro do Recife, unico sobrado que tem no caes, sendo de 2 andares e pintado por fora de encarnado:

-- O Sr. Lourenço Carneiro da Silva, morador no engenho Taquari, queira dirigir-se as Cinco Pontas n. 21 a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava para acabar de criar uma criança: nas Cinco Pontas n. 21.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da loteria das Agoas Virtuosas da Campanha, e da 22. loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, estão unicamente a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Avisa mais que no dia 20 do corrente, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 22 deste mez, o vapor inglez Tay, conductores das listas de ambas as loterias, e são pagos immediatamente sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Atterro da Boa-Vista n. 16.

Pommateau cutileiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua, loja isto a dinheiro a vista aliançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem, tem fumo de muito bom gosto.

Negocio de vantagem.

Qualquer pessoa que queira um negocio de vantagem, queira dirigir-se na confeitaria da rua do Rozario n. 43, que achara quem lhe esclareça dito negocio.

-- Manoel Joaquim Lamas, vai a Portugal, leva em sua companhia sua mulher Joaquina Herculana de Araujo Lamas, e 3 filhas menores, Ursula, Lucila e Ficilia.

-- Precisa-se de um feitor, que trabalhe, para um sitio perto da praça: na rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- Aluga-se um moleque, ou uma negrinha, para o serviço de uma casa de familia, paga-se bem e da-se bom tratamento: na rua do Hospicio n. 5.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de 2 andares n. 42.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, uma pessoa que tem as habilitações necessarias: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, loja n. 49.

-- Lava-se e engomma-se com todo aceio e promptidão, rôpa de homem: na rua do Fogo n. 2.

-- Precisa-se de uma ama idosa, para todo serviço interno e externo, de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Pilar n. 12.

-- Uma pessoa que tem 20 annos de pratica do ensino publico nesta cidade, se offerece para leccionar primeiras letras, grammatica nacional e arithmetica em casas particulares: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 30, ou annuncie.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, a qual sabe cusinhar e engommar, faz doces, maças de muitas qualidades: quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua da Guia dentro do Recife n. 7, loja de marcineiro que se dirá quem quer.

-- Continua-se a dar dinheiro a juros, sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas e grandes quantias, a 2 por cento ao mez: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que se dirá quem dá.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

- Quem tiver para vender alguns lenços e fronhas de lavarinto de bom gosto, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um moleque diligente e sem vicios para o serviço de uma casa de pouca familia; e não se duvida pagar bem se elle fôr habil: dirija-se a rua das Trincheiras n. 19, sobrado de dous andares.

-- A pessoa de 10 a 15 annos que quizer servir de criado, appareça na rua da Cruz do Recife na botica de Lourenço Pedro das Neves que achara com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que retira para a ilha da Madeira para companhia de seus pais a seu mano Antonio Gomes Jardim, de menor idade.

João Gomes Jardim.

-- Norberto Joaquim José Guedes, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Marcellino.

-- Precisa-se de 2 pretos, para trabalharem em refinação: quem os tiver e os quizer alugar, dirija-se a rua das Cruzes n. 21, para se tratar.

— O cautelista Faria Barbosa continua a pagar sem desconto algum os bilhetes premiados da 21 loteria do theatro de S. Pedro e tem a venda bilhetes da 22 do mesmo theatro: no Pateo do Collegio, casa do livro azul. A lista vem infallivelmente no vapor inglez de 20 do corrente.

— O francez Norat, recentemente chegado avisa ao respeitavel publico que tem no hotel Francisco um lindo sortimento de joias de ouro, e brilhantes: tudo por preços muito rasoaveis.

-- Tendo-se dado a um preto da costa de nome Paulo, um taboleiro com os livros da escripturação commercial da casa do finado negociante Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, para os levar para a rua de S. Rita cobertos com uma toalha com os iniciaes F. B. A., e uma cadeirinha de pão d'olho. este preto os extraviou: quem de taes objectos tiver noticia dirija-se a rua de S. Rita n. 14, que sera recompensado.

A pessoa a quem pertencer uma escrava que diz chamar-se Maria, a qual esta fugida a annos, e diz pertencer a um portuguez de nome Joaquim Manoel, que tinha uma filha de nome Margarida: quem for seu dono dirija-se as Cinco Pontas casa da Sra. Rozinha, que tem rancho de matutos, onde achará quem d'ella dá noticia.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Ilha Nova, sito na freguezia de Ipojuca, moedor de animaes, com excellentes matas, porto de embarque em terras do mesmo engenho, mui boas varzeas para canas, e optimas terras para roça e outros legumes, bom cercado e grande solta para criação de gado: a tratar com o actual rendeiro do dito engenho.

-- Aluga-se um sitio na Cruz do Almas, com bastantes arvoredos, baixa para capim e casa de vivenda: a tratar na loja de Manoel Luiz Gonçalves, na rua da Cadeia.

Carros funebres.

Pateo do Hospital n. 10.

Os contractadores tem mudado seu estabelecimento para a cocheira do pateo do Hospital n. 10, onde acharão ornados os carros de 40, de 30, e de 8,000 rs.; a este os contractadores fornecem caixão de conducção, e de madeira para enterramento. Na mesma ha de venda caixões de madeira: os contractadores se encarregam de ornarem anjos e defuntos, assim como de fornecerem a cera que fôr precisa.

Caligratia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da irmandade do glorioso patriarcha S. José d'Agonia, erecta no convento de nossa Senhora do Carmo, cumprindo com as disposições da mesa geral convocada ultimamente no dia 2[illegible] fevereiro proximo passado, para o fim de se effectuar a edificação das catacumbas no cemiterio publico, — pelo presente avisa a todos os irmãos de ambos os sexos da referida irmandade, que devem prestar-se para esse fim com suas esmolas que dictarem suas generosidades, não sendo menos da quantia de 5,000 rs., porque assim será o meio adequado para a conclusão de uma obra toda necessaria a mesma irmandade; assim como, tem mais deliberado que, todos aquelles irmãos que não são remidos, hajam de o fazer, entendendo-se com o secretario a fim de serem melhormente orientados sobre o gozo dos indultos da quelles que são remidos, e tenham contribuido com a competente quota reservada a edificação ja referida; porque ao contrario não deixarão tanto uns como outros de gosar dos suffragios como irmãos, porem não terão o previlegio de por seu fallecimento ou de seus filhos menores serem sepultados nas catacumbas, mas sim serão em covas no xão, cujas despezas será por conta da irmandade sendo nessa conformidade entendido unicamente com os pais, e não com os filhos: a vista do que os enteressados deverão derigir-se a rua das Flores casa n. 9 das 6 as 9 da manhã, e de 1 as 3 da tarde.

Suspiros poeticos de um desterrado.

Com este titulo acaba de sahir á luz uma pequena brochura escripta em verso portuguez. na qual respira o fogo ardente do patriotismo de que he animado seu autor, joven lisbonense residente nesta cidade. Recommenda-se esta obrasinha ao benevolo publico, principalmente aos portuguezes, os quaes como seu autor estão carpindo longe do patrio solo as saudades que a lembrança delle faz despertar. Vende-se pelo modico preço de 1,000 rs. cada exemplar: na loja de miudezas do Estima no aterro da Boa-Vista. O autor da obra acima aproveita esta occasião para, por meio da imprensa exprimir o odio eterno que consagra a esse seu indigno compatriota, que ousou pegar na penna para cobrir de epithetos os mais injuriosos seus compatriotas que aqui residem. Se o comportamento dos portuguezes no Brasil he digno de censura, não compete a um aventureiro como he esse vil portuguez, de os accusar, escrevendo contra elles o que sua desordenada mente lhe suggere; e assim praticando não só se enche de lama e desprezo, como tambem cobre de opprobrio o paiz onde nasceu. Como portuguez e nascido em Lisboa onde elle diz ter tambem nascido, as suas faces se coram de vergonha lembrando-se que he um portuguez, que he um patricio seu que procura desacreditar os seus compatriotas aos olhos dos brasileiros, que tão hospitaleiramente os recebem em seu seio. O autor das poesias não pretende de maneira alguma defender os seus compatriotas, porque lhe faltam os meios necessarios para isso, visto a natureza não o ter dotado de eloquencia para poder confundir esse misero pedante; porém quiz tão sómente mostrar ao publico ainda que imperfeitamente, o seu profundo resentimento contra esse vil reptil que diz ser portuguez, e que se jacta de propagar idéas tão infames e aleivosas, acarretando sobre seus compatriotas o odio dos brasileiros, e cobrindo-se elle mesmo do maior desprezo que lhe votaram todos os homens sensatos.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se e tambem se vende, uma casa com grande sotão e muitos commodos, grande quintal com arvoredos, tanque para banho, estribaria para 2 cavallos, sita na Soledade n. 42, logo adiante do chafariz, a chave acha-se na venda do Sr. Francisco, na esquina que volta para a estrada de João de Barros, só se aluga com condição de fazer cerca a sua custa.

-- O consul de S. M. Britannica notifica que elle pretende vender a casa, terras e terra marinha situado no aterro da Boa-Vista n. 35 e ultimamente servindo de hospital britannico; as pessoas que quizerem comprar os ditos objectos podem examina-los a qualquer hora do dia, dirigindo-se a mesma casa, e as offertas de compra serão recebidas no consulado britannico desta cidade até o dia 20 do corrente mez.

-- Eu abaixo assignada, declaro que alguem tem feito espalhar o falso boato de que me acho de novo contratada no theatro de Santa Izabel, sem duvida para acarretarem sobre mim a odiosidade do respeitavel publico. Novamente declaro que he tudo falso, e que nem tal cousa me tem passado pela idéa, por isso que tenho da retirar-me para a Bahia, logo que tenha concluido o meu beneficio no theatro de Apollo.

Joanna Januaria de Souza Bithencourt.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, e que foi feitor da mina de ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, na oito annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Um sacerdote desoccupado se offerece para dizer missas nos domingos e dias santos até 3 ou 4 legoas fóra desta praça: quem quizer procure na rua do Sebo n. 35, ou annuncie. Adverte-se que o padre não precisa de conducção e se sujeita por uma modica gratificação.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, ou mesmo algum andar, nas seguintes ruas: -- Cruzes, Queimado, aterro da Boa Vista, Cadeia de S. Antonio, Rozario, pateo do Carmo e Nova: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no aterro da Boa-Vista n. 58.

-- Na noute do dia 4 do corrente, perdeu-se da ponte do Caxangá, a Passagem da Magdalena, uma corrente fina de relogio, tendo no meio uma pequena passadeira com duas pequenas torquesas, e na extremidade uma ancora e caçoleta de ouro, chave e sinete do dito, pedra verde e uma pistola de prata gavalnisada: quem a achar, póde levar a rua do Livramento n. 20, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

-- Precisa-se de dous feitores para engenho, preferindo-se serem das ilhas: no largo do Livramento n. 20, acharão com quem tratar.

-- Desappareceu da encadernação que dirige o padre Lemos, na rua do Collegio, a collecção completa e encadernada do periodico «Artilheiro», cuja capa ainda está por acabar: á margem de um dos numeros ha escripta uma nota da typographia em que foi impresso esse periodico, signal que o faz por demais conhecido. Roga-se a pessoa a quem porventura haja esta collecção de ser offerecida, a queira levar ao dito padre, que, além de gratificar, ficará muito agradecido.

Na imprensa de musica da rua Bella n. 28, imprimio-se a rica modinha com acompanhamento para piano.

Preço 1$280 rs.

Não te lembras meu amor,
Do nosso beijo primeiro
Desse beijo que sellou,
Nosso voto derradeiro.

Quando delle me recordo,
Commovido eu estremeço,
Quizera, meu bem, dizer-te:
Guarda-o que eu o não mereço!

Essa bocca de coral,
Essa roza em rosto angelico,
Esse rizo de innocente,
Esse rosto, esse olhar cellico.

Macular-se não deviam
Pelo meu halito impuro?....
Mas, meu anjo, o meu amor
He fervente, he santo, he puro!

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

-- Quem quizer comprar uma pequena casa terrea sita no bairro de Santo Antonio a qual tem alguns commodos, e vende-se, por preço muito em conta, dirija-se a rua Direita n. 64, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama escrava ou forra, que saiba bem engommar, e se preste a algum serviço mais de uma casa de familia; assim como tambem d'uma boa lavadeira de varella que lave com presteza: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado de 4 andares.

— Precisa-se alugar uma negra ainda de meia idade, para vender na rua fructas e verduras, sendo de boa conducta e fiel, paga-se bem e lhe se dá bom tratamento: quem a tiver e quiser alugar dirija-se ao primeiro sitio na estrada dos Afflictos ao lado direito para tratar do ajuste.

-- A cavallarice junto do hotel commercio esta provida de optimos cavallos bem gordos, e novos arreios para passeios; tambem tem bons quartãos castrados e passeiros, os quaes se alugam para viagens.

Madama Routier modista franceza rua Nova n. 58.

Pelo navio Havre recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, a saber: ricos chapeos de seda de todas as cores; ditos de palha da Italia abertos, muito bonitos; chapeosinhos de seda e de palha, redondos para meninos e meninas de 1 a 6 annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas, como de cores, capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; flores finas, manguitas de bico para senhora o mais moderno gosto, setim e tafetás de todas as cores; plumas de cores para enfeite, bicos de linho verdadeiro; ricos toucados de senhora para baile ou theatro; chapeos de montaria; lencinhos de seda; lenços de cambraia para senhora; flores e ramos de flores de laranja, ricas luvas de pelica para homem e senhora, chamalote preto, luvas pretas para senhora, fitas de veludo tanto pretas, como de todas as cores para punhos e pescoço com as fivellas ricas; muito lindos manteletes de filó preto para quaresma; flores e plumas pretas; camisinhas com bertura e bordado; camisinhas com golinhas bordadas e com bicos; mangas bordadas de filó, bicos de blonde, casaquinhas brancas bordadas para meninas; espartilhos para senhoras e meninas, atacadores para botins da senhora; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toca de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

Compras.

-- Compram-se escravos, ou escravas de qualquer idade, que não sejam doentes, pagam-se bem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Compram-se umas portas de amarello, em bom uso, que tenham 5 palmos de largura e 12 1|2 ditos de altura: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se um silhão para senhora, que esteja em meio uso, com os seus competentes arreios: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Compra-se uma mulata, que seja linda, ainda que não tenha habilidades, e alguns escravos creoulos: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Compra-se uma pardinha que não tenha mais de 12 annos de idade: na rua da Cruz n. 45.

— Compram-se as seguintes qualidades de grão, mamona, ou carrapato, mindobim descascado e andyroba: a tratar com Correia Leite, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Compra-se um bilhar e um jogo de bagatella, não se repara ao uso que possam ter, sendo barato, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, fabrica de chapeos de Joaquim Luiz Vieira ahi se dirá quem quer.

-- Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado; na rua Augusta, Agoas-verde, rua de Hortas, pateo do Carmo, S. Pedro, pateo do Terço e rua Imperial: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Livamento n. 4.

-- Compram-se garrafas vasias a 6,000 rs. o cento; na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 ou na restilação na praia de Santa Rita.

Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Na botica da rua do Collegio n. 6 se compra panno velho de linho.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 22. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e um resto de meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio de um hospital das Agoas Virtuosas da Campanha; vem as listas das duas loterias no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se rapé de Lisboa a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Acudam ao novo barateiro.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, esporas finas de aço e da ultima moda, pelo preço de 1,600 rs o par; cartas francezas para voltarete a 560 rs. o baralho.

Marroquins.

Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, tem para vender um sortimento de peles de marroquim, pelo preço de 1,600 rs. cada uma, a elle antes que se acaba.

Lindas imagens chegadas ultimamente de Lisboa.

Trocam-se as imagens seguintes pelos preços abaixo declarados: -- sendo, S. Jeronymo 2,000 rs, Santo Antonio 3,000 rs., S. Francisco 2,500, S. José 2,500, S. Benedicto 2,500, S. Luis 2,000 rs., S. Bento 2,000 rs., S. Paulo 2,000 rs., S. João 2,000 rs, S. Manoel 2,000 rs, N. S. do Carmo 2,000 rs, N. S. da Soledade 2,000 rs., N. S. do Rozario 2,000 rs., N. S. da Conceição 2,000 rs., Santa Ajuda, Santa Rosa, e Santa Agueda 2,000 rs., e N. S. da Saude 2,000 rs.; assim como algumas figuras por preços commodos: na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas.

-- Vende-se um negro de meia idade, com principio de pedreiro: na rua do Amorim n. 33.

-- Vende-se cera de carnauba, e toalhas de panno de linho, para rosto: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

--Vende-se um pardo moço e bonito, proprio para pagem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Feijão mulatinho,

muito superior, em saccos grandes, e tambem se vende em alqueires, medida velha: na rua da Cruz do Recife n. 24.

Gomma de engommar,

em saccas: na rua da Cruz n. 24.

Luvas de troçal, com bolotas a 1280 rs.

Vendem-se muito superiores luvas de troçal, com bolotas, a 1,280 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pellica, de ponto inglez, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, de ponto inglez, para homem, a 1,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se um terreno, com 50 palmos de frente, no aterro dos Afogados, com os fundos até a Cabanga: a tratar no aterro da Boa Vista n. 86.

Cambraias para cortinados a 2,400 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cambraias descampinadas, para cortinados, a 2,400 rs. a peça, com 8 e 1|2 varas.

-- Vende-se uma negra, muito boa engommadeira e cozinheira: na rua do Queimado, loja n. 10.

O modernismo

Fazendas muito finas, as mais modernas que ultimamente tem apparecido.

Córtes de sedas escocezas, gostos inteiramente novos, ditos de dita differentes padrões tambem muito modernas por preços commodos e muito recommendaveis pela boa qualidade, ditos de cambraia de seda muito superiores e modernos, ditos de filó de linho bordados de bonitos gostos, manteletes dos mais modernos, pretos e de differentes cores: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Novidade para as senhoras.

Acaba de chegar um rico sortimento de romeiras de filó de linho bordadas dos melhores gostos e mais modernos que se tem visto; camizetas de cambraia bordadas muito finas, lenços de cambraia de linho com cercaduras de côr muito finos e bonitos padrões pelo diminuto preço de 8,000 rs. a duzia: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Para senhoras viuvas.

Mantas de blonde pretas muito finas e bonitas por preços commodos: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Farinha barata.

Na rua da Cruz n. 33 armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se saccas com alqueire de farinha, tanto de S. Catharina como de S. Matheus, muito superior por menos preço que em outra qualquer parte e levando a sacca mais barata, fica tambem as barreduras para vender, que serve para bixos etc.

-- A bordo da escuna Maria Firmina fundiada defronte do caes do Ramos, ha superior farinha de S. Matheus que se vende o mais barato possivel, trata-se abordo com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Na rua da Cruz n. 37, vendem-se 4 escravos pretos moços e bonitas figuras, os quaes trabalham em armazem de assucar, bem como estiva ou qualquer outro serviço, e 3 cosinham o diario de uma casa: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma taberna no Giquiá com poucos fundos e muito boa para qualquer pessoa que queira principiar: portanto quem a mesma pertender pode dirigir-se a rua Direita n. 53, ou a mesma taberna que he a primeira passando o engenho.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

ILEGÍVEL

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Luvas de pellica.

Vendem-se finissimas luvas de pellica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem a 2,000 e a 900 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

-- Vende-se um alambique continuo, de Erosne terceira classe, proprio para fabricar espirito, de 40 gráos, prompto de todo o necessario a seu maneo, bomba de cobre de repucho, grelha e porta de fugão, tudo ainda novo e de muita vantagem para um engenho não só por sua qualidade, já exprimentado, e que se póde ver trabalhar; como pela importancia por ser o menor em tamanho; assim como, tambem 2 toneletes e 8 pipas já cortidas, proprias para deposito de espirito: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se uma bonita e nova cadeirinha de 2 varaes, prompta e forrada de damasco de lãa: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

Bom e barato.

Vendem-se bandejas as mais finas e bonitas, que tem apparecido no mercado, por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

Nova pechincha.

Madapolões com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se madapolões finos com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

A 200 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se muito boa bolachinha ingleza a 200 rs; latas de araruta a 2,000 rs, e outras muitas qualidades de bolachinhas e biscoitos de farinha de araruta, proprios para doentes. No mesmo deposito ainda se continua vender biscoitos de Rems, por preço commodo.

-- Vendem-se queijos do sertão, muito novos: no armazem do caes da Alfandega n. 5.

Rua do Passeio Publico n. 9.

Vendem-se 180 varas de bico e renda da terra a 120 rs., e 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vendem-se charutos da Bahia das melhores marcas em casa de Kalkman Irmãos: rua da Cruz n. 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Pale India Ale.

Ainda resta alguma desta deliciosa servoja, que bem pode suprir a compangne, vendem-se em barricas de 3 duzias, o caixas de uma duzia, muito proprios para mimos e casas particulares, pelo diminuto preço de 6,000 rs. a duzia: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 armazem pintado de cor.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Vellas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se um garrote de pura raça turina: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 45.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá, loja nova n. 6, vendem-se caixas de colxetes francezes a 70 rs.; papeis de agulhas francezas, numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 a 40 rs.; ditas do n. 8 a 12 a 60 rs.; ditas portuguezas para alfaiate a 60 rs.; caixas de ditas a 280 rs.; botões de agot a 200 rs. a grosa; ditos de madreperola a 560 rs., ditos de dito mais finos a 720 rs.

Azeite de carrapato da fábrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Custou, porém sempre appareceu.

O novo barateiro, na rua do Cabugá, loja nova de miudezas n. 6.

Nesta loja vendem-se as miudezas, pelos preços seguintes: como seja um sortimento explendido de luvas de pellica, para homem a 1,000 rs.; ditas de ponto inglez, tanto pretas, como brancas, muito novas a 1,500 rs.; ditas de fio da Escocia a 300 rs.; ditas pretas de seda muito superiores a 1,000 rs. o par; ditas muito novas de pellica, para senhora a 900 rs.; ditas de dita superiores, com bordados de varias côres e de belotas a 1,600 rs.; ditas de seda de côres, as mais finas que tem apparecido a 1,500 rs.; ditas pretas de torçal a 720 e 800 rs.; ditas de dito muito finas, com belotas a 1,280 rs., e outras muitas cousas, por preços muito commodos.

-- Vende-se sapatos do Aracati a 800 rs. na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Sarja preta.

Vende-se superior setim preto macão proprio para vestidos de senhora; sarja de seda preta legitima hespanhola; córtes de vestido de seda preta bordada, gosto moderno, tendo de tudo porção para o comprador poder escolher e por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, um bonito escravo de 25 annos de idade, official de carpina e bolieiro; e uma creoula de 24 annos, engommadeira, costureira, cosinheira e lava de sabão; outra dita de 28 annos muito possante, cosinheira e lavadeira: todos para fóra da provincia.

-- Vendem-se 6 covados de panno para capote para o campo, 3 e 1 terça côr de rapé para sobre-casaca, 2 cobertas novas de cama, 1 relogio caldeirão sabonete prompto; troca-se uma imagem de S. Francisco; tudo por precisão, e alguns sapatos de mulher.

Toucinho superior.

Vende-se em barris e ás arrobas, toucinho de Santos, muito superior, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, armazem pintado de côr.

Verniz copal fino a 16,000 rs. a garrafa.

Vende-se na rua do Rangel n 64, verniz copal superior a 16,000 rs. a garrafa.

Aos amantes da caça.

Vende-se uma rica espingarda ingleza de 2 canos por commodo preço: na rua larga do Rozario, loja de miudezas de Soares & Moraes.

Oleo especifico para limpar a caspa.

Vende-se na rua do Rangel n. 64 oleo especifico para conservar o cabello e limpa-lo da caspa a 640 rs. cada frasco.

Jogos de vispora.

Na rua larga do Rozario n. 40, loja de miudezas, vendem-se jogos de vispora, por preço muito commodo; assim como encordoações para violão, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He barato que admira!

Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se peças de franjas com 15 varas a 3,000 rs.; ditas de dita muito ricas, tanto brancas, como de côres e com belotas, pelo barato preço de 4,000 rs., muito proprio para cortinados, franjas estraitas para toalhas a 100 rs. a vara; babados para toalhas, tendo a largura de 1 palmo a 180 rs. a vara, e dito da largura de 2 palmos a 240 rs.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura com algumas habilidades: na rua do Apollo n. 22, segundo andar.

Cheguem ao barato.

Na loja n. 6, na rua do Cabugá, vendem-se bicos francezes de diversas larguras, por preços muito commodos; assim como seja da largura de 1 palmo e mais a 640 rs. a vara; pentes de baleia para alisar cabello a 320 rs.; ditos de cocó a 280 rs.; ditos de marfim, muito baratos; assim como um bonito sortimento de fitas de seda, tanto lisas, como lavradas, por preços commodos; linhas em carreteis a 100 e 30 rs, e a duzia a 320 rs.; ditas de ditos a 200 rs., e de n. 16 a 60 a 880 rs.; de n. 70 a 150 a 960 rs. a duzia; novelos de linha fina de marca a 20 rs.; assim como um sortimento de linhas em novelos de todas as côres, e uma grandissima porção de miudezas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Alpacas de cores.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um lindo e variado sortimento de alpacas de cores, proprias para palitós.

— Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se meias pintadas, para homem a 200 rs. o par; ditas muito finas com listras, tanto para homem, como para menino a 280 rs.; meias brancas, para senhora a 280 rs.; ditas muito finas a 400 rs.; ditas de listras a 360 rs.; ditas pretas a 400 rs.

-- Vende se uma taberna com poucos fundos sita na rua do S. B. Jesus das Crioulas, por baixo do sobrado de 2 andares; a tratar na mesma, ou atras da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender um sortimento de ferragens finas da cutilaria, como sejam, canivetes muito finos de 2 folhas, com cabo de chifre de viado a 800 rs.; ditos os mais finos que tem apparecido, com 6 folhas, pelo preço de 3,000 rs.; assim como um sortimento de tesouras, muito finas e delicadas, sendo de diversos tamanhos e proprias para toda a costura de senhora, pelo baratissimo preço de 640 rs., pois quem comprar não se arrepende, pela sua superior qualidade; facas e garfos, por preços commodos.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; mantelletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Oh! lá senhores namorados.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender cartões dourados, com collecções de cartas, com ricos e delicados bordados, muito proprios para a jove rapaziada.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as cas[illegible] dos Illms. Srs Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

-- Na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar, ha optimos escravos de ambos os sexos para se vendere, com habilidades e sem ellas por preços razoaveis.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

VENDEM-SE,

Taboas de pinho até 3 palmos de largo.
Botijas com bom oléo de linhaça.
Remos de faia de todos os comprimentos.
Cimento em barricas e meias ditas.
Tambem se retalha ás tinas.
Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se a cerca de 3|5 partes ou o todo do maior e soberbo predio com frente para a rua do Collegio e Passeio publico, de estabilidade, o qual produz avultado rendimento: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

-- Vende-se a armação de uma taberna, com alguns fundos, ou sem elles, sita em umas das casinhas da Ribeira da Boa Vista, defronte do assougue: a tratar com o arrematante da mesma ribeira Joaquim Fernandes de Azevedo.

Chapeos do chile finos e baratos.

Vende-se chapeos do chile de todas as qualidades, grandes e pequenos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na rua Augusta, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, boa cacimba, quintal murado e uma meia agoa no fundo com bons commodos: trata-se na rua das Agoas Verdes n. 21, ou no pateo do Carmo, venda n. 1.

Aos 20:000,000 de rs.

O cautelista Souza Junior, tem exposto a venda as suas cautelas e bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, da qual a lista deve chegar do dia 19 do corrente em diante, e os vende na sua loja n. 37 A, na rua do Queimado, aos baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de pannos pretos finos e de cores fixes; casemira preta elastica superior de 9 a 14,600 rs, o córto de calça; córtes de colete de casemira preta bordados; ditos de setim preto tambem bordados; chapeos pretos francezes os mais modernos e do melhor qualidade que ha no mercado; ditos de castor branco inglez da ultima moda; e outras fazendas de gosto e preço commodo.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vendem-se semente de coentro de boa qualidade a 160 rs. a garrafa: na rua do Vigario, venda de João Simões de Almeida; na rua da Cruz, Manoel José Correia Junior; no becco Largo, Joaquim de Souza Pinto.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se dá de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1|2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, córes de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1|2 palmos de largura, fazenda muito propria para rópa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

-- Vende-se uma cafeteira, um bule e um assucareiro de prata, obra bem feita e sem feitio: na rua de Agoas-Verde n. 23.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, na rua do Collegio n. 20, os seguintes livros, e outros que por não fazer mui extenso o annuncio se deixa de mencionar: Novos Elementos de Economia Politica; Direito Publico Geral, os Elementos do Direito das Gentes, pelo Dr. Autran; Instituições de Direito Civil Brasileiro, pelo Dr. Loureiro; Collecções das Leis do Imperio; Macarel; Collegio abreviado, e um completo sortimento de livros latinos.

1,600 rs. o par.

Vendem-se ricas luvas de pellica, com atacadores de seda, para senhora, a 1,600 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Peneiras de arame.

Vendem-se muito novas peneiras de arame, para padarias e refinações: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Vendem-se na rua Nova n. 128, saccos de tapete para conduzir roupa, e tinta muito fina para escrever, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, muito em conta: no armazem n. 7, defronte da Alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para fechar contas.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar, vendem-se carneiras de côres; capeos do Chile, grandes e pequenos; linha de cabeça encarnada e de roriz, por menos preço do que em outra qualquer parte, por se querer fechar contas.

Cera em velas.

Vende-se superior cera em velas, fabricada no Rio de Janeiro, de muito bom sortimento e muito em conta: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- Vende-se muito soffrivel bolacha de todos os tamanhos por 2,560 rs. arroba, e 80 rs. por libra; e outra um pouco mais abaixo para arranjo de escravos a 2,000 rs.: na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18.

-- Vende-se seda com tecido de prata muito barata, propria para vestuarios de anginhos de procissão: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, de boa conducta, a qual sabe fazer o serviço ordinario de uma casa, e se vende por não querer trabalhar no campo: na cidade de Olinda rua do Cabral n. 2, atraz da igreja da Boa-Hora.

-- Vende-se uma parte do grande sitio do Arraial que foi do finado major Menoel Gonçalves Rodrigues, e hoje pertencente a L. G. R. F.; tambem aluga-se a casa da Capunga, defronte do Sr. Lopes, ou se traspassa o arrendamento de 3 annos, os quaes estão pagos: a tratar no largo do Terço, casa do Illm. Sr. Mello.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Vidros para espelhos.

Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos por preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

— Vende-se, em casa de Kalkmann Irmãos, um lindo sortimento de obras de ouro, chegadas, ha poucos dias, como sejam: -- adereços, pulceiras, alfinetes, voltas, brincos, anneis, correntes para relojo, brinquinhos para crianças de coral, chaves para relojo e medalhões.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muito em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente pelas 6 horas da tarde 1 escravo de nome Raymundo, bem conhecido por ser bastante cambado da perna direita, que encosta o joelho na outra perna; côr fula, e por ser meio maluco parece ter lhe dado o ar de vento; levou calça e camisa, e conduzio uma bacia velha de latão: quem o pegar ou delle souber noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, que será gratificado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente o negro Manoel, creoulo, de idade 40 a 45 annos, muito baixo, cabeça grande, com muito pouca barba, côr fula: quem o pegar leve-o na botica da rua do Rozario n. 36, que será recompensado.

Boa gratificação.

Na madrugada do dia 10 do corrente desappareceu da Torre o preto Joaquim creoulo, representa ter 30 annos, bonita figura, estatura regular, bem barbado, com suissas por baixo do queixo, cheio do corpo, levando um cavallo alasão capado que furtou da estribaria; frente aberta, 4 pés calçados, bem carnudo e bastante ardigo; levando um selim de pagem quasi novo, um matulão de couro de carneiro com roupa, uma jaqueta de couro e um para-peito; julga-se ir calçado, levando um clavinote que foi granadeira, que tambem furtou; julga-se ter tomado a estrada do Limoeiro ou Pedras de Fogo, assim como desconfia-se que elle siga para Careris Novos por ter sido comprado ao Sr. Manoel José de Souza, morador na fazenda Salgadinho freguezia de Careris Novos: quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 16, a entregar a Maximo José dos Santos Andrade, que será generosamente recompensado.

-- No dia 7 do corrente desappareceu do engenho Quizenga freguezia de S. Lourenço da Matta, o preto de nome Agostinho, escravo de José Francisco de Barros Rego, que foi comprado ao Sr. Manoel Pires Ferreira; consta que o mesmo anda nesta cidade; assim, roga-se a quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 46, primeiro andar, ou ao dito engenho, que será recompensado.

-- Desappareceu da cidade de Olinda, a preta de nome Thereza, de nação Angola, a qual foi escrava de José Roberto, morador na mesma cidade, e hoje de D. Victoriana Carneiro da Cunha: quem a pegar leve-a a mesma cidade, na rua do Bom Successo, ou nesta typographia.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no dia 15 do proximo passado, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo; falla descançada, desconfia-se que o mesmo se ache para as bandas do Rio Dôce, por ter sido escravo do Meliquer, Francez, morador nesse lugar e ter para ahi seus conhecimentos, e foi ultimamente escravo do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a dita fabrica que será recompensado.

-- Desapparebeu no dia 24 do mez passado uma escrava de nome Anna, altura regular, cabellos aparados, olhos grandes, dentes limados e sem falta de algum, hombros descidos, peitos caidos, costas carnudas e com uma queimadura no meio, levou vestido de xita roxa clara, panno da costa uzada com listras azues e encarnadas, brinco d'ouro francez, e tem alem dos mais signaes as orelhas piquenas e algum tanto rasgada, levou uma bandeja grande nova, e uma toalha de meza com as letras I. I. G; suppoem-se ter fugido para o mato, d'onde a quatro mezes de lá veio, tendo sido escrava de Jeronymo Teixeira Coelho, escrivão do subdelegado do districto de Ingazeira; quem a prehender leve á rua do Queimado n. 15 que será recompensado.

Attenção.

Fugio, ou foi seduzida no dia 10 do corrente, uma pardinha de nome Archanjo, de 12 annos de idade, com os signaes seguintes: -- cabellos cortados rente, olhos meio vesgos e pequenos, levou vestido de chita, com listras brancas e côr de café, com ramagens encarnadas; esta escrava veio remettida da ciade da Victoria, ao Sr. Luiz Gomes Silverio: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que a prendam e levem-na a rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, que receberá 50,000 rs. de gratificação, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

-- Desappareceu em setembro de 1850, o escravo João, que havia apouco chegado do Ceará, cujo escravo tem os seguintes signaes: bem preto, bonita figura, estatura ordinaria, olhos e boca grandes, beiços groços, com todos os dentes da frente, pés grandes, muito ladino com quanto seja de Angola, he meio gago e usa quasi sempre do termo patuscada; roga-se por tanto as authoridades policiaes, aos capitães de campo, ou qualquer outra pessoa a captura d'este escravo, a quem se gratificará com 40,000 rs.: no Recife na rua Cadeia n. 34, primeiro andar escriptorio de José Antonio Bastos, ou na provincia do Ceará, com o seu Sr. Luiz Rodrigues Samico.

-- No dia 8 do corrente desappareceu o preto Angico; levou calça de algodão de linho azul e camisa branca de madapolão, porém já foi visto com calça branca; tem uma perna torta para dentro, cego de um olho e falla bastante grosso: quem o pegar leve-o a rua Imperial n. 43 que será recompensado.

-- Desappareceu do engenho Penoras, freguezia de Jaboatão, no dia 8 para 9 do corrente mez de março o escravo Luiz de nação; alto, barbado, cara comprida, beiços grandes, consta andar por esta cidade ou arrebaldes: quem o pegar leve-o ao engenho acima ao seu proprietario ou nesta cidade ao Sr. Joaquim Candido Ferreira, que será recompensado generosamente.

-- Desappareceu na noite de 7 do corrente mez de março, de bordo do patacho brasileiro, Felicidade, dous escravos marinheiros, sendo um de nome José, nação Benguella; representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos; baixo, falla bem e tem barba serrada; e João creoulo da Bahia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos; baixo e grosso do corpo, e tem barba meia serrada, da perna direita mette o joelho para dentro, e tem os pés muito cambados; os quaes escravos levaram calças de brim branco e camisa de algodão azul: quem os pegar leve-os a bordo do dito patacho, ou á rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molatinho de idade de 12 a 13 annos, muito claro, e por isso póde dizer que he forro; cabello louro e cortado: quem o pegar leve-o a rua da Matriz da Boa-Vista, casa de seu senhor o barão de Capibaribe, que recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA

ILEGÍVEL